

PAULO PORTAS: ANGOLA É UMA POTÊNCIA AFRICANA



Pág. 2



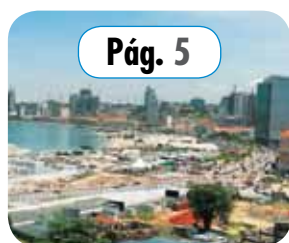
MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.

ITÁLIA APOIA ANGOLA
A MEMBRO NÃO-PERMANENTE
DO CS DA ONU



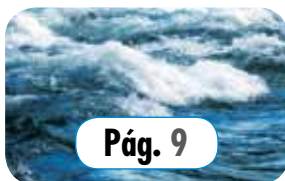
Pág. 3

ANGOLA ENTRE OS PAÍSES
COM RÁPIDO CRESCIMENTO



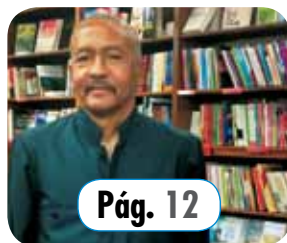
Pág. 5

DOIS BOLSEIROS
ANGOLANOS MORREM
EM PRAIA FLUVIAL



Pág. 9

JOSÉ LUÍS MENDONÇA
LANÇA ROMANCE EM LISBOA



Pág. 12

CRIADAS CONDIÇÕES PARA
REALIZAÇÃO CONDIGNA
DO FENACULT



Pág. 13

FILME "NJINGA,
RAINHA DE ANGOLA"
NOS CINEMAS PORTUGUESES



NOTA DE REDACÇÃO



Nesta edição do mês de Julho, o grande destaque do Mwangolé vai para a visita a Angola do Vice Primeiro-ministro de Portugal, Paulo Portas, onde considerou Angola uma “potência africana” pelo crescente papel internacional que desempenha a favor da estabilidade e da paz no continente berço. Em declarações à imprensa após uma audiência com o Chefe de Estado angolano, Portas disse que o protagonismo de Angola, com chamadas constantes para exercer responsabilidades regionais no sentido de promover a paz e concórdia, é intrínseco ao reconhecimento internacional do Presidente José Eduardo dos Santos. Em termos políticos, destacamos a participação de Angola na Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em Díli, tida como muito proveitosa e frutífera, e que permitiu avaliar o funcionamento da organização, discutir os problemas pontuais dos Estados membros e admitir a Guiné Equatorial. Por cá, realce para um histórico encontro entre o embaixador José Marcos Barrica e os estudantes bolseiros angolanos em Portugal, realizado na cidade do Porto, sobre o novo Regulamento das Bolsas Externas (decreto presidencial 165/14, de 19 de Junho), que contempla um conjunto de normas sobre os processos de candidatura, selecção, acompanhamento e atribuição de subsídios aos estudantes bolseiros para a frequência de estudos de licenciatura e pós-graduação (mestrado e doutoramento) no estrangeiro. Ao nível nacional, a ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva, garantiu estarem criadas todas as condições para a realização condigna da segunda edição do Festival Nacional de Cultura (FENACULT), que decorrerá de 30 de Agosto a 20 de Setembro sob o lema “A Cultura como factor de paz e desenvolvimento”. Ainda no capítulo cultural, o escritor angolano José Luís Mendonça apresentou, em Lisboa, o seu primeiro romance “O Reino das Casuarinas”, em que evoca episódios que marcaram a história recente de Angola, desde a guerra colonial à independência, passando pelos conflitos internos pós-independência e pelas dissidências político-religiosas. Finalmente, pelo segundo ano consecutivo, para assinalar o Dia Mundial da Criança, o Comité do MPLA em Portugal promoveu uma jornada de futebol infantil, que movimentou centenas de crianças angolanas, que valeu pelo convívio e o incentivo da prática desportiva.

BOA LEITURA!

PAULO PORTAS

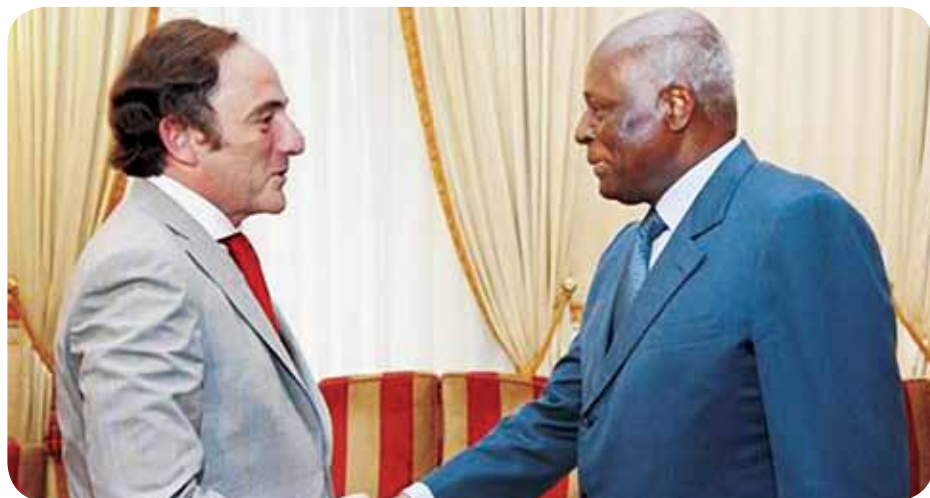
CONSIDERA ANGOLA “POTÊNCIA AFRICANA”

O Vice Primeiro-ministro de Portugal, Paulo Portas, considerou Angola uma “potência africana” pelo crescente papel internacional que desempenha a favor da estabilidade e da paz no continente berço.

Em declarações à imprensa, este mês, após uma audiência com o Chefe de Estado angolano, Paulo Portas disse que o protagonismo de Angola, com chamadas constantes para exercer responsabilidades regionais no sentido de promover a paz e concórdia, é intrínseco ao reconhecimento internacional do Presidente José Eduardo dos Santos. “Trata-se de um dos líderes africanos com maior experiência e reconhecido pelo papel muito importante que desempenha não apenas no desenvolvimento de Angola, mas também do continente africano”, disse Paulo Portas. “Como sabem Angola vai no bom caminho, e com apoio de muitos países, naturalmente de Portugal, para ter um posto não permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas”, declarou o Vice Primeiro-ministro de Portugal, sublinhando que conversou com o Presidente angolano sobre a segurança nos Grandes Lagos e no Golfo da Guiné.

CICLO DE MUDANÇA

Paulo Portas disse ter informado o Presidente angolano sobre a situação económica em Portugal, nomeadamente o “ciclo de mudança na economia”, após três anos “muito difíceis”, em que teve que recorrer a credores externos. “Esse período terminou, o crescimento económico está de volta, os indicadores de confiança são os mais importantes desde 2008 e 2009, respectivamente se analisarmos empreendedores e consumidores”, exultou o Vice Primeiro-ministro. Paulo Portas referiu-se ao desemprego que



está “felizmente descer todos os meses numa linha constante”. É preciso crescer mais para acelerar mais a criação de emprego, disse, antes de revelar que as exportações chegaram a 41 por cento do PIB, o valor mais alto de sempre. O governante português falou do turismo que teve o seu “melhor ano” em 2013 e há sinais que indicam que colocam 2014 “manifestamente acima”.

INDICADORES POSITIVOS

De acordo com Paulo Portas, a conversa com o Chefe de Estado angolano trilhou pelas relações bilaterais e económicas entre os dois países. O vice-primeiro-ministro considerou o actual quadro melhor do que nunca e destacou o facto de os principais indicadores da cooperação económica

estarem todos em sinal positivo. “O comércio entre Portugal e Angola e entre Portugal e Angola já supera os 7.500 mil milhões de euros. Angola é o primeiro cliente de Portugal fora da Europa. Mas Portugal também é destino importante de investimento gerador de riqueza e de emprego em Portugal”, exultou Paulo Portas, para quem o facto de o comércio nos dois sentidos ter atingido os 7.500 mil milhões de euros “não deixa margem para argumentos”. Paulo Portas destacou as parcerias, cada vez em maior número, entre empresas portuguesas e angolanas. Para o Vice Primeiro-ministro, esse tipo de associações tem ajudado a promover uma “economia mais integrada”, mas também a dotar as empresas de valências para disputarem em conjunto mercados regionais. ■

ARMADA PORTUGUESA ABERTA À COOPERAÇÃO

O chefe do Estado-Maior da Armada (CEMA) de Portugal transmitiu, em Luanda, a “total disponibilidade” daquele ramo das Forças Armadas portuguesas para cooperar com a Marinha de Angola no desenvolvimento das suas actividades.



O almirante Luís Manuel Frágoso, que visitou Angola a convite do homólogo angolano, almirante Augusto da Silva Cunha, foi recebido pelo ministro da Defesa Nacional, João Lourenço, e pelo chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas, Geraldo Sachipengo Nunda. Em declarações à imprensa no final da audiência, o CEMA português disse que, tendo tomado posse recentemente, em Dezembro de 2013, a deslocação a Angola visa reafirmar a disponibilidade da Marinha portuguesa na formação dos militares angolanos. A propósito desta visita, o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas classificou como “profícua” a cooperação entre as forças dos dois países, desde 1992, “com muitas

vantagens para Angola”. De acordo com Geraldo Sachipengo Nunda, as relações de cooperação entre as duas forças “têm decorrido até agora de uma forma muito proveitosa”. “Privilegiamos, fundamentalmente, as áreas de formação de quadros e também a consultoria ou assessoria nos diversos escalões”, referiu o chefe militar angolano, acrescentando que todas as escolas da Marinha de Angola contam com consultores portugueses, além do envio de cadetes angolanos para Portugal. O chefe do Estado-Maior da Marinha de Guerra de Angola, almirante Augusto da Silva Cunha, disse que Portugal é pioneiro na organização das Forças Armadas Angolanas e que essa cooperação “tem seguido o seu curso normal até agora”. ■

ANGOLA E ITÁLIA TRABALHAM PROPOSTA PARA REFORMA NA ONU



ITÁLIA APOIA CANDIDATURA ANGOLANA A MEMBRO NÃO-PERMANENTE DO CS DA ONU

Angola e a Itália trabalham juntos numa proposta para reforma na Organização das Nações Unidas, com o objectivo de “mudar as regras do jogo” e dar “mais espaço para África”, disse em Luanda o primeiro-ministro italiano Matteo Renzi, durante uma conferência de imprensa juntamente com o Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos. Matteo Renzi, que é o presidente em exercício da União Europeia, discursou nos Jardins do Palácio da Cidade Alta, após encontro privado com o Presidente angolano, que é actual líder da Conferência Internacional para a Região dos Grandes Lagos (CIRGL), a organização criada pela ONU para coordenar as acções de paz, segurança e desenvolvimento de uma das regiões africanas mais ricas em termos de recursos minerais, mas problemática no que diz respeito a segurança.

A Itália garantiu já o seu apoio à candidatura de Angola a membro não-permanente das Nações Unidas para o período 2015/2016, anunciou o primeiro ministro do país europeu, Matteo Renzi, no âmbito da sua visita ao país. “O apoio está garantido e a fase seguinte será procurar discutir o processo de reformas na ONU, consubstanciadas nomeadamente na atribuição de mais espaço ao continente africano”, destacou o governante italiano ao clarificar o posicionamento da Itália em relação à aspiração de Angola a um lugar não-permanente no CS da ONU. Segundo Matteo Renzi, a proposta de reformulação das Nações Unidas foi já trabalhada, a nível da diplomacia italiana. O primeiro ministro da Itália regressa ainda hoje ao seu país. ■



ANGOLA REITERA APOIO NO PROCESSO DE PAZ NA RCA

O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, reiterou a contínua disponibilidade de Angola de apoiar o processo de paz na República Centro-Africana (RCA).

Uma nota do Ministério das Relações Exteriores refere que o chefe da diplomacia angolana, que participou, em Addis Abeba, Etiópia, na 5ª Reunião do Grupo Internacional de Contacto sobre a RCA (GIC-RCA), disse que Angola, na qualidade de membro da Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC) e de presidente em exercício da Conferência Internacional para a Região dos Grandes Lagos (CIRGL), tem contribuído para ajudar a RCA a sair da actual crise. Chikoti lembrou que, pela sua dimensão e implicações, a crise na RCA constitui uma autêntica ameaça à paz e segurança deste país e da sub-região, bem como compromete os esforços de desenvolvimento que os restantes países que a integram levaram a cabo no âmbito da CEEAC. Assegurou que os esforços

que os Chefes de Estado e de Governo da CEEAC têm desenvolvido visam encontrar uma solução duradoura para o fim do conflito na RCA e, ao mesmo tempo, apelar à comunidade internacional maior apoio ao processo de transição em curso. ■



MIGUEL TROVOADA AGRADECE APOIO

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, recebeu em audiência, na Cidade Alta, Miguel Trovoada, recentemente nomeado pelo Secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, para render José Ramos Horta, como seu Representante Especial para a Guiné-Bissau.



À saída do Palácio Presidencial, o secretário executivo cessante da Comissão do Golfo da Guiné (CGG) e antigo Presidente de São Tomé e Príncipe, disse à imprensa que foi despedir-se do Presidente da República, por via deste, do povo angolano, pelo acolhimento nos últimos cinco anos e pelo apoio no exercício das suas actividades, durante a presidência

angolana na CGG. Miguel Trovoada disse que deixa Angola animado e disposto a dar a sua colaboração na perseguição dos objectivos da CGG, organização da qual ainda não foi formalmente rendido no cargo que ocupou nos últimos cinco anos. “Nesse período pude acompanhar as transformações extraordinárias que têm vindo a acontecer em Angola graças a paz que se conquistou, e as medidas que têm vindo a ser tomadas para a pacificação da sociedade”, disse. Miguel Trovoada disse que apesar de a guerra ter terminado há 12 anos, o processo de pacificação não pode ser dado como algo acabado. “É algo que se vai efectivando e que não se pode dar como um processo acabado. O importante é que os passos dados vão no bom sentido”, declarou. Sobre as novas funções, Miguel Trovoada disse que após ter vivido “momentos de grande convulsão”, que levaram o país a viver um período de transição política que culminou com eleições legislativas e presidenciais, a “Guiné-Bissau precisa de estabilizar-se política e socialmente”. ■

SECRETÁRIA DE ESTADO LINDA THOMAS-GREENFIELD

ANGOLA TEM INFLUÊNCIA CRESCENTE

A secretária de Estado Assistente norte-americana para os Assuntos Africanos, Linda Thomas-Greenfield, reconheceu a “crescente influência” de Angola no continente, bem como o “papel proactivo” do Presidente angolano, em vésperas da Cimeira Estados Unidos / África.

“Visitei Angola em Abril e depois regressei no início de Maio, com o secretário de Estado Jonh Kerry e essas visitas são o reconhecimento do crescente papel de Angola no continente africano”, apontou Linda Thomas-Greenfield, questionada sobre a perspectiva norte-americana relativamente à influência angolana na região. Angola lidera desde Janeiro a Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos (CIRGL) e a pacificação da República Democrática do Congo (RDC) e da República Centro-Africana (RCA) têm sido a principal prioridade da diplomacia angolana. Sobre esta actuação, a secretária de Estado Assistente para os Assuntos Africanos destacou a actuação do Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, cuja presença na Cimeira Estados Unidos/África, entre 4 e 6 de Agosto, ainda não está confirmada. “José Eduardo dos Santos tem sido muito proactivo a apoiar e a lidar com a situação na RDC e na RCA.



Estamos muito encorajados com o papel proactivo que Angola está a desempenhar. E pensamos que esse é um papel apreciado em todo o continente africano, mas em particular na região”, disse ainda Linda Thomas-Greenfield. ■

NOVA EMBAIXADORA ACREDITADA EM ANGOLA

ESTADOS UNIDOS VÃO AJUDAR ANGOLA

A nova embaixadora norte-americana acreditada em Angola, Helena La Lime, manifestou, em Luanda, a disponibilidade daquele país em contribuir para que o Executivo alcance as metas do Plano Nacional de Desenvolvimento.

Helena La Lime disse ter assegurado ao Presidente da República, José Eduardo dos Santos, depois da sua acreditação, que a aposta da Administração Obama é uma parceria diplomática. Aquele país pretende variar as relações económicas, com maior contribuição nas metas estabelecidas no desenvolvimento de Angola. "Gostaria de continuar a reforçar esta relação rica que existe entre os dois países e ter diálogo mais focalizado, e continuar a apoiar o esforço do Presidente José Eduardo dos Santos para a pacificação na região dos Grandes Lagos", disse.

RELAÇÕES EXTRAORDINÁRIAS

As relações entre Angola e os Estados Unidos registaram um crescimento extraordinário no presente ano, afirmou, em Luanda, a encarregada de Negócios da embaixada dos Estados Unidos em Angola, Heather Merritt. Ao intervir na cerimónia comemorativa dos 238 anos da independência do seu país, a diplomata referiu que através do diálogo e da parceria elevaram-se as relações de cooperação, resultando numa actividade estimulante nos domínios comercial, político e de segurança. Como exemplo, Heather Merritt apontou que em Junho o Eximbank (EUA) anunciou a disponi-



bilização de mil milhões de dólares de garantia de créditos para projectos em Angola nas áreas dos transportes ferroviários e produção de energia. Segundo a diplomata, o anúncio seguiu-se a anteriores negociações, bem-sucedidas, para a compra de três aeronaves à Boeing, igualmente com crédito do Eximbank. Salientou que no dia 24 de Junho esteve no Aeroporto 4 de Fevereiro, com outros dignitários, para ver chegar o primeiro Boeing 777-300 ER, que se junta à frota de aviões da TAAG. ■

CANDIDATO PRESIDENCIAL MOÇAMBICANO EM ANGOLA

As relações entre Angola e Moçambique estiveram em análise durante a audiência que o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, concedeu a Filipe Nyussi, candidato do partido FRELIMO às eleições presidenciais de 15 de Outubro próximo.

Filipe Nyussi falou para imprensa, à saída do Palácio da Cidade Alta, sobre a importância deste encontro com o Chefe de Estado angolano e que é também líder do partido governante, o MPLA, numa altura em que decorrem em Moçambique os preparativos para o arranque do período eleitoral. "Eu sou o candidato da Frelimo para as próximas presidenciais e vocês sabem que o Presidente José Eduardo dos Santos, além de Chefe de Estado é também o Presidente do MPLA. Somos partidos irmãos que nascemos num mesmo momento, pela mesma



causa, que era tirar o colonialismo para vivermos em liberdade", lembrou Filipe Nyussi. ■

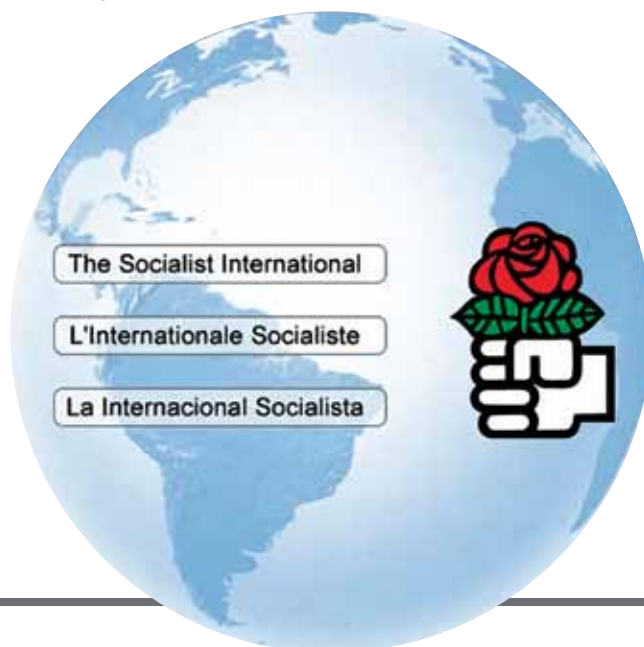


INTERNACIONAL SOCIALISTA ELOGIA MPLA

A Internacional Socialista (IS) elogiou o progresso consubstanciado no crescimento económico e social de Angola, cujo mérito atribuiu à boa e exemplar governação do MPLA.



A informação foi dada pelo vice-presidente da IS, Julião Mateus Paulo, no Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, à chegada do México, onde participou numa reunião do Conselho da Internacional Socialista, nos dias 30 de Junho e 1 de Julho. "A Internacional Socialista segue com muita atenção e satisfação o progresso de Angola e reconhece que os avanços são reflexo da boa governação do partido no poder", sublinhou Julião Mateus Paulo, salientando que a organização está satisfeita com o trabalho do MPLA no seu conjunto. Na reunião foram abordadas questões relacionadas com o funcionamento da organização e os diferentes problemas que afligem alguns países e que preocupam a comunidade internacional. ■



ANGOLA ENTRE OS PAÍSES COM RÁPIDO CRESCIMENTO

Angola está entre os países da África Subsaariana que registaram entre 2000 e 2013 o crescimento mais rápido no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que afere o avanço nas áreas do rendimento, saúde e educação.

A informação está no Relatório do Desenvolvimento Humano (RDH) global apresentado em Tóquio pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O Ruanda e a Etiópia foram os países que registaram o crescimento mais rápido seguidos por Angola, Burundi, Mali, Moçambique, Tanzânia e da Zâmbia. O RDH 2014, intitulado "Sustentar o Progresso Humano: Reduzir as Vulnerabilidades e Reforçar a Resiliência", mostra que entre 2000 e 2013 a África subsaariana registou a segunda maior taxa de progressão no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que avalia o avanço nas áreas do rendimento, saúde e educação. A África Subsariana, apesar deste progresso, é a região mais desigual do mundo, revela o Coeficiente de Desi-

gualdade Humana do PNUD. Os países da África Subsaariana têm de intensificar o combate à pobreza e evitar que as crises os façam regredir nos progressos alcançados no domínio do desenvolvimento, salienta o RDH global deste ano.

"O continente africano beneficia dos mais elevados níveis de crescimento económico e de bem-estar, mas a insegurança e as catástrofes naturais ou provocadas pelo homem persistem em algumas partes da região", afirma o director do Gabinete Regional do PNUD para África no relatório "Resistir às crises e proteger os mais vulneráveis, que são os mais afectados, é fundamental para garantir que o desenvolvimento é sustentável e inclusivo", diz Abdoulaye Mar Dieye. ■



ANGOLA MELHORA A COMPETITIVIDADE

Angola melhora gradualmente a posição no índice global de competitividade devido à aplicação Executivo de medidas que aperfeiçoam o ambiente de negócios, revela um inquérito sobre a "Economia Privada Angolana" divulgado pelo Instituto Fomento Empresarial.



O inquérito, baseado no relatório do Fórum Económico Global de 2013, salienta que Angola atingiu a 142ª posição entre os 148 países estudados, com a pontuação de 3,1 em sete temas contra o penúltimo lugar registado no ranking de 2010 de 139 países, com 2,9 pontos. Angola apresentava há quatro anos "muitos entraves" a nível de competitividade nacional devido à "corrupção, falta de mão-de-obra qualificada, de infra-es-

truturas adequadas e regulamentação monetária e burocracia". Hoje, refere o inquérito, o mercado nacional está "mais aberto" na sequência de medidas do Executivo destinadas a desburocratizar, formalizar, fiscalizar e regular todas as actividades económicas. O inquérito sublinha que "algumas destas medidas começam já a ter impacto na economia" e que no ano passado "foram licenciados 14.633 estabelecimentos comerciais em todo país". ■

ANGOLA QUER ATINGIR RENDIMENTO MÉDIO

O ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, afirmou na cidade de Llanera, Espanha, que dentro de dez anos, Angola deve tornar-se um país de rendimento médio, com um desenvolvimento sustentável.

Em entrevista ao jornal "El Comercio", Francisco Queiroz lembrou que, dos 50 minerais que o mundo necessita para se desenvolver, 38 existem em Angola. Isso, por si só, adianta, ajuda a perceber a relevância do país que importa cada vez mais conhecimento e máquinas para o desenvolvimento. "Até 2020, vai manter-se a intensidade de crescimento", disse o ministro, para acrescentar que em 11 anos, foram construídas no país várias universidades e que os investimentos feitos devem, agora, produzir resultados e contribuir para a estabilidade. O ministro, que esteve de 27 de Junho a 1 de Julho em Espanha a convite do seu homólogo, José Manuel Soria, reconheceu que o país está dependente das receitas do petróleo e diamantes e falou da necessidade urgente de diversificar a economia, para aumentar



as fontes de receitas, fazer crescer o emprego e melhorar a vida dos cidadãos. "Por isso, estamos a desenvolver o Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO), o primeiro e mais completo levantamento já realizado em todo o mundo. Uma vez concluído, vamos ter informação de todo o território, que vai servir para atrair investidores e diversificar a actividade económica do país", disse o ministro. ■



BAD FORTALECE RELAÇÃO COM ANGOLA

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, recebeu, este mês, em audiência, no Palácio da Cidade Alta, o ruandês Donald Kaberuka, número um do Banco Africano de Desenvolvimento, com quem abordou questões ligadas ao aprofundamento da cooperação entre o BAD e o Governo angolano.

Em declarações à imprensa, Donald Kaberuka disse que o BAD tem interesse em firmar com Angola uma "relação estratégica", pelo papel e importância crescente que o país tem a nível do continente africano. Kaberuka considerou proveitosa a audiência com o líder angolano, com quem falou também sobre as reformas económicas e os programas de desenvolvimento em Angola, em especial a estratégia de combate à pobreza. O pre-

sidente do Banco Africano de Desenvolvimento referiu que fruto das reformas profundas operadas em Angola no plano macroeconómico o país é hoje uma das três economias mais fortes da região, ao lado da Nigéria e África do Sul, e tem tido conquistas importantes no combate à pobreza. Donald Kaberuka disse que o BAD está atento e quer ser parte activa neste processo. "Durante o encontro abordamos questões bastante específicas que têm a ver com a criação de emprego, a redução da pobreza, o empoderamento da mulher e diversificação da economia, mas cingimo-nos muito na redução da pobreza", ressaltou o número um do BAD, para quem o Governo de Angola, ao reduzir dos níveis de 60 para 38 por cento, conseguiu algo digno de aplaudir e que não pode ser ignorado. O Governo angolano segue em frente nas reformas económicas e continua apostado, entre outros, na recuperação e na construção de infraestruturas, com vista a desenvolver o parque industrial, diversificar a economia, reduzir a dependência das receitas petrolíferas e proporcionar bem-estar e qualidade de vida às populações. ■



PORTUGAL E ANGOLA COM MAIOR LIGAÇÃO

Portugal e Angola são os países mais ligados comercialmente, tendo movimentado mais de 5,7 mil milhões de euros no último ano, muito superior à ligação com o Brasil, que valeu 1,6 mil milhões de euros.

Dentro dos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), o triângulo entre Portugal, Brasil e Angola representa a grande maioria do comércio internacional entre os países lusófonos, de acordo com os dados oficiais apresentados pelos países e pelas organizações internacionais, como a UNCTAD - Conferência das Nações Unidas para o Comércio Internacional. O saldo positivo para Portugal da balança comercial com Angola diminuiu mais de 60 por cento, tendo terminado 2013

com 480 milhões de euros, uma forte quebra face aos 1.209 milhões de euros de excedente no ano anterior. De acordo com os dados da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), com base nos números do Instituto Nacional de Estatísticas, no ano passado Portugal exportou para Angola 3,1 mil milhões de euros, que representam uma subida de 4,1 por cento face a 2012, representando um aumento de 122 milhões de euros face aos produtos vendidos em 2012. ■



INDÚSTRIA EXTRACTIVA ELEVA DESEMPENHO

Angola pretende até ao fim do ano produzir diariamente 1,630 milhão de barris de petróleo. Botelho de Vasconcelos afirmou que com a entrada em funcionamento de novos campos petrolíferos pretende-se que a produção atinja no próximo ano dois milhões de barris por dia.



As exportações de petróleo caíram 9,6 por cento de Janeiro a Maio deste ano para 237,4 milhões de barris, a maior queda desde 2011. A produção média nos primeiros cinco meses do ano ficou assim ligeiramente abaixo dos 1,6 milhões de barris diários. As receitas fiscais com a exportação de petróleo de Angola descenderam para 12,6 mil milhões de dólares nos primeiros cinco meses do ano, mostram dados do Ministério das Finanças. As autoridades contam aumentar o desempenho do sector com a entrada em operação de novos projectos de exploração. A companhia petrolífera norte-americana ESSO Angola, que opera no país há 20 anos, investiu cerca de 5,1 mil milhões de dólares na montagem da segunda fase do projecto Satélite do Kizomba 2 (KSP2), cuja primeira produção é anunciada no final do próximo ano. O projecto petrolífero, que vai fazer aumentar a produção para mais de cem mil barris por dia em 2015, foi criado para recuperar cerca de 190 milhões de barris a partir de três áreas de desenvolvimento do bloco 15; Kakocha, Bavuca 2007 e Mondo Sul 2004. ■



LUFTHANSA AUMENTA VOOS PARA LUANDA AINDA ESTE ANO

Lufthansa pretende aumentar a partir de 16 de Setembro para três os voos semanais de Luanda para Frankfurt, na Alemanha, refere um comunicado da companhia.



O documento revela que as rotas semanais são operadas por um Airbus A340-300, com 21 lugares, e que em Frankfurt os passageiros têm ligações para a rede da Lufthansa que opera em mais de 235 destinos de 78 países. O director geral da Lufthansa em Angola, Abdul Mangeria afirmou que a companhia aumentou a capacidade em 50 por cento o que mostra o empenho em conquistar o mercado angolano. O comunicado tam-

bém diz que a companhia encomendou mais de 295 aviões, que lhe devem ser entregues em 2025. A Lufthansa apresentou recentemente a nova "Premium Economy Class" que é instalada nos próximos 123 meses em todos os aparelhos de longo curso. A companhia, que começou a operar em Luanda em Abril de 2008 com um voo semanal, pretende instalar 3.600 assentos mais largos em todas os aparelhos de longo curso. ■

PORTUGAL INTERESSADO NO INVESTIMENTO ANGOLANO



O presidente da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) convidou os empresários angolanos a investirem em Portugal.

Miguel Frasquilho falava em Luanda, à margem da assinatura do protocolo de cooperação com a Comunidade de Empresas Exportadoras e Internacionalizadas de Angola (CEEIA), e lembrou que Angola é um dos principais parceiros económicos de Portugal, fora do mercado da União Europeia. O presidente da AICEP acrescentou que depois de três anos de crise económica e financeira, Portugal ganhou

mais credibilidade internacional e que "esta altura é propícia para outros parceiros económicos investirem em Portugal". Portugal trabalha na criação de condições favoráveis de negócios para as empresas, que podem ser aproveitadas pelos empresários angolanos que pretendem investir. Agostinho Kapaia, presidente da Comunidade de Empresas Exportadoras e Internacionalizadas de Angola (CEEIA), reconheceu que as principais vantagens do acordo são a partilha de informação e experiência e a formação de especialistas em comércio internacional dos empresários angolanos. ■

ANGOLA - TERCEIRO MERCADO FINANCEIRO DE ÁFRICA



A economia angolana tem demonstrado níveis expressivos de crescimento, tendo alcançado a posição de terceiro mercado financeiro na África Subsaariana, com um volume de activos na ordem dos 71 mil milhões de dólares, atrás apenas da Nigéria e da África do Sul, segundo o ministro da Economia. Abraão Gourgel, que discursava na abertura da Feira Internacional de Luanda (FILDA), disse que têm crescido os níveis de bancarização que fazem antecipar uma evolução positiva da procura do mercado nacional. "A disciplina fiscal permitiu reduzir a inflação anual de forma consistente desde 2002. Os resultados da macroeconomia foram publicamente reconhecidos pelo FMI e por três grandes agências internacionais", lembrou. O ministro da Economia mencionou vários programas do Executivo em

curso, nomeadamente no sector eléctrico com investimentos superiores a 23 mil milhões de dólares até 2017, o programa nacional de habitação social, com a edificação de mais de 300 mil fogos, de recuperação de estradas e caminhos-de-ferro e do sector da agricultura. Abraão Gourgel lembrou que, através do esforço do Executivo, foi possível recuperar as reservas líquidas internacionais depois da crise financeira mundial. "Os níveis de incidência da fome e da pobreza conheceram uma queda drástica, passando de 68 por cento em 2002 para 36,6 por cento em 2014", acentuou. A evolução favorável dos níveis de desenvolvimento humano continua, como deve comprovar o Censo Geral da População e Habitação levado a cabo em Maio pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). ■

BOLSA DE VALORES EM DEZEMBRO

A Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA), instituição supervisionada pela Comissão do Mercado de Capitais, entra em funcionamento em Dezembro deste ano.



A garantia foi dada pelo presidente do Conselho de Administração da BODIVA, António Furtado, durante um encontro com operadores do mercado financeiro. A Bolsa de Valores vai funcionar de início com o Mercado da Dívida Pública. "Vamos começar no segundo semestre, mais concretamente no mês de Dezembro. Começamos as operações com o segmento da dívi-

da pública (Obrigações do Tesouro)", frisou. A dívida corporativa deve ser uma realidade apenas nos próximos dois anos, estando tudo a ser feito nesse sentido. Neste momento, a prioridade vai para as Obrigações do Tesouro. Ao contrário dos bancos, a Bolsa de Valores funciona como um meio de financiamento onde o tomador de crédito negocia com o credor (dono da poupança), tendo a intermediação de corretores. A ideia da criação de uma Bolsa de Valores em Angola levou mais de dez anos a ser concretizada, principalmente devido a cautelas ligadas à evolução da economia angolana, tendo conhecido momento de maior dinâmica coincidentes com a fase de crescimento. ■

PRODUTOS ANGOLANOS "BEM RECEBIDOS" EM PORTUGAL



As exportações de Angola para Portugal aumentaram mais de mil por cento ao longo dos últimos quatro anos e as parcerias comerciais atingiram os sete mil milhões de euros em 2013, disse o ministro da Economia daquele país, Pires de Lima.

Ao discursar no dia de Portugal na FILDA, disse ser cada vez mais notório verem-se produtos angolanos em Portugal, "o que é bem-vindo para o Governo e povo português", referiu. O ministro da Economia de Portugal também referiu que, ao longo dos últimos cinco anos, as exportações portuguesas cresceram mais de 60 por cento e, fruto das parcerias existentes, mais de nove mil empresas do seu país têm actividades comerciais com o mercado angolano. A participação das cem empresas portuguesas na feira

representa um sinal claro do compromisso assumido para com Angola e a intensidade dessas relações pode ser avaliada pelos níveis de crescimento alcançado durante esse período, frisou. Isto, acrescentou, confirma a ideia de que a base do crescimento de qualquer economia passa pela parceria e o trabalho conjunto. "O mercado angolano desempenha um papel relevante na evolução da economia de Portugal. Os níveis de exportações foram alcançados pelo equilíbrio nas relações entre os dois países", acentuou. ■

FMI ELOGIA DESEMPENHO DA ECONOMIA ANGOLANA

O Fundo Monetário Internacional (FMI) descarta a possibilidade de a curto prazo conceder novos empréstimos à economia angolana, pelo facto de constatar “melhorias significativas” no ambiente macroeconómico e na gestão e transparência das contas nacionais.



“Angola não precisa de novos empréstimos do FMI para assegurar a sua economia. Ela está a caminhar muito bem a nível macroeconómico”, afirmou à imprensa o chefe da missão do FMI em Angola, Ricardo Velloso, no final da visita de duas semanas que efectuou ao país, no âmbito das consultas anuais ao abrigo do Artigo IV deste organismo internacional. Em Novembro de 2009, Angola havia solicitado ao FMI um empréstimo no valor de 1,4 mil milhões de dólares, o qual foi concedido na modalidade de Acordo Stand-By (SBA) cujo objectivo foi de reconstituir as suas reservas de divisas, depois de uma baixa do mercado do petróleo. “O FMI aceitou acordar um crédito desses

valores às autoridades angolanas porque mereceram face ao cumprimento e o alto desempenho alcançado no quadro do programa de reforma e estabilização apoiado pelo Fundo”, disse Ricardo Velloso. Durante a sua permanência em Luanda, o chefe da missão do FMI em Angola declarou que manteve reuniões “muitos úteis e abertas” com as autoridades angolanas, onde foram fornecidos dados “importantes” que vão constar de um relatório a ser discutido pelo Conselho de Administração do FMI e que será lançado em Setembro deste ano. O FMI prevê que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) real venha a atingir em 2014 os 3,9 por cento com o abrandamento da expansão da produção agrícola e devido à queda temporária dos preços do petróleo no mercado internacional no primeiro semestre deste ano. Em 2015 estima-se que o crescimento do PIB real vai acelerar para 5,9 por cento, enquanto o PIB real não petrolífero permanece robusto e a produção petrolífera recupera. Os indicadores do FMI relevam ainda que a inflação anual continua numa tendência decrescente, mais rápida que o esperado, e caiu abaixo de 7 por cento entre Maio e Junho de 2014. ■

TAAG COM NOVA LOJA NO PORTO

A TAAG - Linhas Aéreas de Angola vai investir dois milhões de euros numa nova loja no centro da cidade do Porto, Portugal, para corresponder ao aumento da procura dos serviços no norte daquele país, anunciou a companhia.

Com abertura ao público prevista para Setembro, as novas instalações representam um investimento - incluindo aquisição, obras, mobiliário e equipamento - na ordem dos dois milhões de euros. A TAAG tem dois destinos em Portugal e realiza sete frequências semanais para Lisboa e duas para o Porto com três aviões Boeing 777-300 ER, o último dos quais recebido em Luanda na semana passada. A sua congénere, as Linhas Aéreas de Portugal (TAP), tem dez voos semanais entre Luanda e Lisboa, realizados com aviões da Airbus. ■



BANCO ANGOLANO COMEÇA A OPERAR EM PORTUGAL

A abertura em Lisboa do Banco de Negócios Internacional, o Banco BNI Europa, significa “o começo de uma nova era para este grupo bancário”, disse o seu administrador, Miguel Rola Costa.

O BNI Europa, com sede em Lisboa, com capital social de cerca de 25 milhões de euros, integralmente subscritos, está destinado à banca de retalho e de empresas nos domínios do Trade Finance e Consultoria e começou já a atender o público. O administrador do BNI Europa disse que está posta de parte para já, por razões estratégicas, a abertura de agências noutras cidades portuguesas. Sobre a crise financeira em Portugal, sobretudo a situação do Grupo Espírito Santo, admitiu “alguma preocupação”, mas sublinhou que o BNI Europa “está devidamente protegido”. “Todas as crises preocupam qualquer gestor, mas a questão é saber em que medida pode afectar a capacidade da operação de um Banco”, referiu. O BNI, principal accionista



do Banco BNI Europa, que iniciou a actividade em 2007 e possui capitais maioritários de investidores angolanos, tem em Angola 86 agências, 127,667 clientes e está instalado em 15 províncias. ■

PIB EM 2013 FOI DE 6,8 POR CENTO FACE A 2012

MINISTRO REVELA NÚMEROS DO CRESCIMENTO



O ministro das Finanças, Armando Manuel, informou que a projecção inicial do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2013 é de 6,8 por cento face a 2012, quando a economia subiu em 5,2 por cento.

Armando Manuel citou ao discursar ontem, na homologação dos relatórios e contas das empresas públicas, estimativas do Executivo que apontam para o crescimento do PIB de 6,7 por cento este ano. “Esperamos que, no médio prazo, a economia possa verificar taxas de crescimento do PIB de seis por cento e que as reformas em curso voltadas para o sector empresarial público permitam contribuir de forma significativa para o nível de crescimento esperado”, realçou. O ministro prometeu esforços para garantir a manutenção de um ambiente económico

favorável às empresas, em particular as do sector não petrolífero. Na sua opinião, estas revelam sinais de pujança no crescimento, o que coincide com o potencial económico que Angola oferece. Armando Manuel apontou, como parte desses esforços, a aprovação de diplomas que começam a ter impacto na economia já este e no próximo ano e que consolidam a reforma tributária no domínio do Imposto Industrial, do Rendimento de Trabalho e o ajustamento dos códigos transversais, o código geral tributário, do processo tributário e das execuções fiscais. ■

ALEGADA TENTATIVA DE INVASÃO EM AVIÃO DA TAAG

POLÍCIA ANGOLANA COOPERA NA INVESTIGAÇÃO

As autoridades policiais angolanas estão a cooperar com a congénere portuguesa para perceber o que verdadeiramente está por detrás da alegada tentativa de invasão, este mês, de um avião da transportadora aérea nacional TAAG, por um indivíduo holandês nascido em Angola.

As autoridades angolanas pretendem entender as reais intenções do suspeito de terrorismo detido em prisão preventiva, mas não dão mais informações, “para não atrapalhar as investigações”. A delegação da TAAG em Portugal, que pode ser constituída assistente no processo do julgamento do indivíduo, reuniu-se na segunda-feira com a Empresa Aeroportos e Navegação Aérea (ANA), administradora do aeroporto da Portela, em Lisboa. O delegado da TAAG em Portugal,

Virgílio Costa, disse esperar um relatório “mais minucioso” das autoridades portuguesas, para melhor esclarecimento do caso. Apesar de “preocupado com o acontecimento”, afirmou ser inconveniente “dramatizar o caso”, remetendo para as autoridades policiais a sua resolução. “Vamos esperar e acreditar na justiça”, disse Virgílio Costa, que informou ter recebido garantias de que “todos os procedimentos foram cumpridos” e considera que a questão não pode ser vista de forma

isolada. Segundo ele, há relatórios que apontam para o facto de Portugal ter sido considerado uma plataforma para a obtenção de apoio logístico por parte de grupos islâmicos, com casos pontuais de deslocação de extremistas. Os jornais portugueses adiantam que o homem, natural de Angola, estava armado com uma faca de 20 centímetros junto a um avião da TAAG, que se preparava para descolar. Interrogado pelo Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa, o indivíduo ficou em

prisão preventiva, por o juiz entender existir o perigo de fuga e a necessidade de dar tempo a uma investigação sobre a sua presença em Portugal. Depois de confessar ter estado, este ano, num campo de treino de terroristas na Síria, o suspeito, de 29 anos, tinha os passos acompanhados por serviços secretos estrangeiros, noticiou a imprensa portuguesa. A situação provocou um atraso de duas horas e 43 minutos no voo da TAAG entre Lisboa e Luanda. ■

EMBAIXADOR BARRICA CONVERSA COM ESTUDANTES

Estudantes bolseiros angolanos em Portugal dialogaram, este mês, na cidade do Porto, com o embaixador José Marcos Barrica, sobre o novo Regulamento das Bolsas Externas. O Regulamento das Bolsas Externas (decreto presidencial 165/14, de 19 de Junho) contempla um conjunto de normas sobre os processos de candidatura, selecção, acompanhamento e atribuição de subsídios aos estudantes bolseiros para a frequência de estudos de licenciatura e pós-graduação (mestrado e doutoramento) no estrangeiro. Segundo Ana Paula Tuavanje Elias, chefe do Sector de Apoio dos Estudantes da Embaixada de Angola em Portugal, o mesmo estabelece, entre outras, regras que visam melhorar o sistema de controlo dos bolseiros a expensas do Estado angolano, através do seu Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudo (INAGBE). “A nova norma vem resolver um dos problemas que con-



sistia no facto de estudantes beneficiarem de bolsas contínuas sem aproveitamento escolar”, acrescentando que o sector que dirige passará a fazer verificações sobre o aproveitamento semestralmente. “No passado, registamos casos de estudantes que recebiam bolsas de estudo quando nem sequer se encontravam no país de formação, sendo que para colmatar esta lacuna, o novo regime jurídico reforça a obrigatoriedade de os alunos terem de informar o Sector de Estudantes da Embaixada das suas ausências por forma a garantir maior controlo e rigor”, disse. Por sua vez, Anabela Loureiro e Joaquim Domingos Freitas, em representação dos bolseiros dos cursos de mestrado e doutoramento, respectivamente, pediram “a revisão dos montantes dos seus subsídios, tendo em conta o aumento do custo de vida em Portugal, como resultado do impacto da crise financeira e económica mundial”. ■

DOIS BOLSEIROS ANGOLANOS AFOGADOS EM PRAIA FLUVIAL

Dois estudantes bolseiros angolanos morreram por afogamento, no passado 13 de Julho, numa praia fluvial do Alentejo, tendo sido trasladados para Angola no dia 22 do mesmo mês.

Dombaxi Malungo António, de 37 anos, natural de Luanda, e Jorge Natal Cangombe Rodrigues, de 24 anos, nascido no Bié, morreram quando tomavam parte do programa de evangelização da Igreja Cristã Jesus Salvador, da qual eram membros. Dombaxi Malungo e Jorge Cangombe frequentavam o primeiro ano dos cursos de educação física e de gestão de sistemas de engenharia de informação, respectivamente, no Instituto Politécnico de Setúbal, no âmbito de um protocolo com a Universidade de Belas (Angola). Ambos foram homenageados pela comunidade angolana

em Portugal durante uma missa de corpo presente, presidida pela Igreja Cristã Jesus Salvador. Entretanto, numa nota de imprensa, a Federação das Associações Angolanas em Portugal (FAAP) expressou “as sentidas condolências às famílias enlutadas pela perda irreparável”. A FAAP agradece “o gesto patriótico e de irmandade, prestados, sobretudo, pela Embaixada de Angola em Portugal, pelos Consulados Gerais e pela comunidade angolana, que, num esforço conjunto, contribuíram para que a transladação dos restos mortais dos malogrados fosse um facto”. ■

BATALHA DO CUITO CUANAVALÉ

PEDRO PIRES SUGERE ESTUDO

O antigo Presidente de Cabo Verde, Pedro Pires, defendeu a necessidade urgente das instituições promoverem debates e estudos permanentes a “Batalha do Cuito Cuanavale”, um feito histórico dos angolanos de dimensão internacional, que pôs fim ao regime do apartheid, um dos mais hediondos crimes à face da Terra, a pós a II Guerra Mundial.

Falando aos jornalistas no final de uma visita guiada ao memorial erguido em homenagem dos heróis da Batalha do Cuito Cuanavale, Pedro Pires, disse que

“os mais velhos, os jovens e os angolanos em geral devem conhecer a Batalha do Cuito Cuanavale, o seu desenvolvimento, os resultados e sobretudo os sacrifícios



daqueles que conquistaram essa vitória. O antigo presidente de Cabo Verde, que efectuou uma viagem de “peregrinação de memórias à província do Cuando Cubango”, é de opinião a África Austral era muito diferente se os sul-africanos não tivessem sido derrotados no Cuito Cuanavale, um acontecimento decisivo que mudou o curso da guerra em Angola, África e o mundo. “O fim do apartheid foi ditado na Batalha do Cuito Cuanavale e

isto deve servir de orgulho ao povo angolano, razão pela qual, estamos a trabalhar na recolha e preservação da memória e de testemunhas, desde as lutas de libertação nacional que conduziram os países à Independência Nacional, para que tudo fique documentado, porque hoje pouca gente ou ninguém quer assumir os crimes cometidos pelo regime de apartheid. ■



ENGENHEIROS ANGOLANOS FORMADOS NA CHINA

A Universidade chinesa de Wuhan, na província de Hubei, formou 41 angolanos em engenharia de construção civil e electrónica, no quadro de um acordo assinado em 2010, entre o Ministério das Obras Públicas e a empresa chinesa SINOHYDRO. É a primeira vez que a instituição coloca no mercado de emprego um número tão elevado de quadros angolanos. A cerimónia de graduação contou com a presença do embaixador de Angola na China, João Garcia Bires, do vice-cônsul de Angola na Região Especial de Hong Kong, e outros funcionários da missão diplomática angolana. O embaixador lembrou aos recém-graduados que a formação de técnicos é a concretização de um dos pilares do Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017, que aposta na formação e melhoria da qualidade do homem. O diplomata agradeceu



à empresa que patrocinou a formação e garantiu empenhar-se junto das instituições de ensino angolanas para que mais jovens tenham a oportunidade de estudar na Universidade de Wuhan. ■

HOLANDA PRETENDE SUPRESSÃO DE VISTOS

A ministra do Comércio e da Cooperação Internacional da Holanda, Liliane Ploumene, disse que o governo holandês está disposto a facilitar a entrada de empresários angolanos no país, através de um acordo de supressão de vistos. Liliane Ploumene disse esperar que o Executivo angolano analise o assunto, uma vez que os empresários holandeses pretendem estabelecer parceria com os angolanos. As empresas holandesas, cujas potencialidades são reconhecidas a nível internacional, segundo Liliane Ploumene, pretendem dar formação aos quadros angolanos para transferência de conhecimento, inovação e reforço de capacidades. “As nossas empresas têm muito a oferecer, porque têm longa experiência, principalmente nas áreas de petróleo, gás e agricultura”, destacou a ministra holandesa, acrescentado que a Universidade Wageningen, uma das melhores do mundo no ramo da agricultura, pode também ajudar o desenvolvimento de Angola neste sector. ■



ANGOLA E PORTUGAL TROCAM INFORMAÇÕES

O comissário Ambrósio de Lemos disse que a Polícia Nacional está “atenta” e tem trocado informações com as autoridades policiais portuguesas sobre situações suspeitas de tráfico de seres humanos envolvendo os dois países. O último caso conhecido teve lugar a 8 de Maio, quando o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) de Portugal procedeu à detenção de um suspeito de tráfico de três menores, com idades compreendidas entre os quatro e os 13 anos, no Aeroporto Sá Carneiro, no Porto. A detenção ocorreu no âmbito do controlo de fronteira realizado à chegada dos passageiros de um voo proveniente de Luanda. Neste caso, de acordo com Ambrósio de Lemos, Portugal “transmitiu informações” à Polícia Nacional, até porque o caso envolveu um cidadão angolano, que está em prisão preven-



tiva, e a “falsificação de passaportes”. A troca de informação com a polícia portuguesa e outras forças estrangeiras é classificada por Ambrósio de Lemos como uma “necessidade muito premente”, de forma a combater alegadas redes de tráfico de seres humanos que passam ou operam no país. O oficial admitiu ainda a existência de “indícios” de outros casos suspeitos, sem adiantar mais pormenores. ■

ONU GARANTE APOIO ÀS INICIATIVAS PÚBLICAS DE ANGOLA

A representante em Angola do Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP), Courton Nacro, garantiu que a comunidade internacional está empenhada em apoiar as políticas públicas do Governo angolano dirigidas à juventude. “Os governos e a comunidade internacional estão, cada vez mais, conscientes da importância de providenciar recursos e oportunidades à todos os jovens, para aproveitar todo o seu potencial, enquanto indivíduos e cidadãos”, disse. O Ministério da Juventude e Desportos e o Fundo das Nações Unidas para a População promoveram, em Luanda, um encontro sob o lema “Investir nos jovens é construir Angola de amanhã”, para saudar o Dia Mundial da População, assinalado a 11



de Julho. O encontro reuniu membros do Executivo, líderes religiosos e da sociedade civil. O Executivo tem um Plano Nacional de Desenvolvimento da Juventude, considerado instrumento político de referência nacional para dar solução aos anseios dos jovens. ■



Uma exposição conjunta, com diversas obras de esculturas de mulheres angolanas e moçambicanas, foram expostas em Cascais, no âmbito da Jornada da Mulher Africana. Numa iniciativa da secção local da Organização da Mulher Angolana (OMA), que visou homenagear o Dia da Mulher Africana (31 de Julho), foram ainda realizados um desfile de trajes femininos africanos e uma palestra sobre os 52 anos da Organização Pan-africana das Mulheres

DIA DA MULHER AFRICANA EM LISBOA

(OPM). Ao presidir à palestra, a socióloga e jornalista angolana, Luzia Moniz, descreveu as várias fases históricas da OPM, destacando o Congresso, em 1958, em Viena (Áustria), da Federação Democrática Internacional das Mulheres (FDIM), “numa altura em que a corrente de unificação dos povos africanos ganhava peso com a realização, no Ghana, de Kwame Nkrumah, pai do pan-africanismo, da Conferência Geral dos Povos Africanos”. Com a participação de membros das associações africanas de expressão portuguesa, o evento saudou, também, o renascimento do então “Grupo dos Cinco” dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), agora rebaptizado por Fórum PALOP. A Jornada da Mulher Africana em Portugal foi aberta no dia 18 de Julho, com uma exposição de

pinturas plásticas com retratos femininos do continente e uma partida futebol feminino, com goleada da equipa da comunidade angolana diante da sua congénere da Guiné-Bissau (8-1). A Jornada terminou com uma palestra, intitulada “Mulheres africanas

unidas para o desenvolvimento”, que teve lugar na sede da Associação dos Estudantes Angolanos em Portugal, presidida pela activista associativa cabo-verdiana, Andreína Cardoso, e que foi organizada conjuntamente pela OMA, AMMA e ACIMA. ■



PAZ E SEGURANÇA NA CIMEIRA EUROÁFRICA



A secretária de Estado Assistente para os Assuntos Africanos, Linda Thomas-Greenfield, afirmou que “a paz e segurança nos países africanos é um assunto a ter em conta” durante a cimeira Estados Unidos-África, em Agosto, em Washington. Numa teleconferência de imprensa, a partir dos Estados Unidos, considerada de lançamento da Cimeira Estados Unidos-África, Linda Thomas-Greenfield frisou que durante a reunião os dirigentes norte-americanos pretendem abordar aspectos relacionados com o aumento da capacidade dos EUA para dar apoio aos governos africanos e como lidar com os desafios complexos de se-

gurança. Para os Estados Unidos, este encontro visa reforçar os laços com os países do continente africano, uma vez que vai permitir avanços na atenção que a administração norte-americana dedica ao investimento e comércio em África, no compromisso dos EUA com a segurança em África, o seu progresso e bem-estar dos povos, explicou a secretária de Estado norte-americana. “Além de situações regionais, também queremos cooperar e ajudar os Estados africanos a solucionar esses desafios que estão a aumentar e vamos criar um ambiente que permita aos exércitos africanos protegerem os respectivos povos”, salientou. Entre os Estados Unidos e África “existe uma relação forte e histórica” e este encontro não representa uma mudança política da Administração norte-americana, mas uma reconfirmação do que tem sido a parceria e uma relação forte com países africanos, argumentou ainda Linda Thomas-Greenfield. ■

ALUNAS SEQUESTRADAS LIBERTADAS EM BREVE

O Governo nigeriano está pronto para encontrar e salvar as mais de 200 alunas sequestradas em 14 de Abril por rebeldes do Boko Haram num colégio de Chibok, Estado de Borno, garantiu uma fonte oficial. O coordenador do Centro Nacional de Informação da Nigéria (NIC), Mike Omeri, lembrou que as adolescentes faziam os exames finais quando foram raptadas e transportadas em camiões. As forças de segurança nacional, declarou, “estão numa fase muito avançada da operação e dispõe já de informações que lhes permitem libertar as meninas e derrotar finalmente a rebelião Boko Haram”. O tam-

bém director-geral da Agência de Orientação Nacional da Nigéria (NOA) revelou que “as novas informações recolhidas mostram que grupo terrorista tem uma vertente feminina”. O coordenador do NIC prometeu divulgar as acções que forem realizadas e afirmou que são conhecidos alguns agentes femininos da Boko Haram e alguns dos fornecedores de armas. Sobre a eventual fuga de 63 mulheres que estavam presas um esconderijo da seita, disse que o NIC não deseja especular sobre o assunto. “Pedimos aos nossos elementos no local para verificarem, mas a informação não foi confirmada”, afirmou. ■

UA PROLONGA MANDATO DA MISSÃO DE PAZ



A União Africana (UA) renovou o mandato da força de manutenção de paz conjunta com a ONU em Darfur (MINUAD) por 12 meses e pediu o reforço de medidas para proteger civis, anunciou ontem a organização pan-africana. O Conselho de Paz e Segurança da UA (CPS), reunido em 9 de Abril, em Addis Abeba, discutiu a situação em Darfur e exprimiu preocupação em relação à continuação da guerra inter-tribal. O CPS, constituído por 15 membros, afirmou em comunicado que, embora os combates entre forças governamentais e rebeldes tenham diminuído significativamente nos últimos meses, a violência

continuou com o regresso dos combates entre grupos étnicos causados por disputas de terras e água. O desdobramento de tropas das forças africanas e o eventual recomeço da operação de manutenção da paz da Organização das Nações Unidas na sequência de um acordo com a UA contribuíram para diminuição da violência. A União Africana exortou os signatários do acordo a redobramos esforços para resolver as questões pendentes e disse que o Documento de Doha para a Paz em Darfur (DPDP) permanece viável para uma paz duradoura e para a reconciliação na região oeste do Sudão. ■

REVERÊNCIA MUNDIAL À FIGURA DE MANDELA



As comemorações em Outubro do 70º aniversário da UNESCO são dedicadas ao ex-Presidente sul-africano Nelson Mandela, anunciou aquela agência das Nações Unidas no Dia Internacional. A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) refere num comunicado publicado na Internet que inicia em 31 de Outubro as comemorações dos 70 anos da agência “dedicadas a Nelson Mandela”. A UNESCO afirma que Nelson Mandela, que morreu em 5 de Dezembro do ano passado, desenvolveu “um trabalho de promoção da paz na base do respeito, compreensão e tolerância mútua”. As Nações Unidas declararam em 2010 o 18 de Julho o “Mandela Day” e todos os anos naquela data pede que faça uma boa acção em honra do antigo Presidente sul-africano e dediquem simbolicamente 67 minutos à memória dos 67 anos de militância política e pela paz

de Nelson Mandela. A data foi instituída por ocasião do nascimento, em 18 de Julho de 1918, de Nelson Rolihlahla Mandela, o primeiro Presidente negro da África do Sul depois de décadas de luta contra o regime segregacionista da minoria branca que governou a África do Sul. Herói da luta anti-apartheid, liderou com o último Presidente imposto pela minoria branca, Frederik de Klerk, uma transição para a democracia baseada na reconciliação nacional, o que lhe valeu em 1993 o prémio Nobel da Paz. ■

FOME NO SUDÃO DO SUL É MUITO GRAVE



A crise alimentar no Sudão do Sul é agora a pior do mundo, afirmou o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas, que pede um financiamento urgente para intensificar as entregas da ajuda necessária. Pelo menos 3,9 milhões de pessoas - um em cada três habitantes do país - passam

fome, enquanto prosseguem os combates no Sudão do Sul, de acordo com altos funcionários da Organização das Nações Unidas. O Conselho de Segurança das Nações Unidas descreveu a situação “como catástrofe de insegurança alimentar no Sudão do Sul, actualmente a pior do mundo”, e disse que aquele país africano está prestes a enfrentar uma fome generalizada se a guerra continuar. Perante a ameaça, o Conselho de Segurança exortou os países a cumprir as suas promessas de reunir 618 milhões de dólares para ajudar o Sudão do Sul, como ficou acordado numa conferência realizada em Maio deste ano, e a aumentar o seu compromisso. ■

OMISSÕES DE GRAÇA MACHEL

Em entrevista à CNN, Graça Machel, mulher de Nelson Mandela, confessou que tentou manter o histórico líder sul-africano desinformado sobre os problemas do país para não o preocupar. “Devo dizer que ele não tinha qualquer noção do que se passava no país, desde há dois anos. Decidi esconder-lhe a verdade para o proteger e para não o envolver no que estava a acontecer porque ele era uma pessoa bastante sensível a isso”, afirmou Graça, na sua primeira entrevista após seis meses de luto, referindo-se às desigualdades existentes no país e à opressão exercida sobre as mulheres. “Ele já não tinha forças para poder intervir, por isso decidi mantê-lo longe dos problemas. O Madiba confiava nos mais novos e na liderança do país”, disse, acrescentando que sozinho ele não poderia fazer nada. Após quase quatro meses da morte de Nelson Mandela, um dos maiores líderes da história do continente africano,

Graça Machel declarou o fim do luto e a volta ao activismo social em defesa das crianças e das mulheres. A organização não governamental (ONG) Graça Machel Trust, fundada na África do Sul, informou em comunicado que a viúva do ex-presidente sul-africano volta a abraçar as causas pelas quais trabalha há vários anos. A viúva revela que seu sonho é ver o Hospital de Crianças Nelson Mandela, idealizado por Madiba, tornar-se realidade. ■

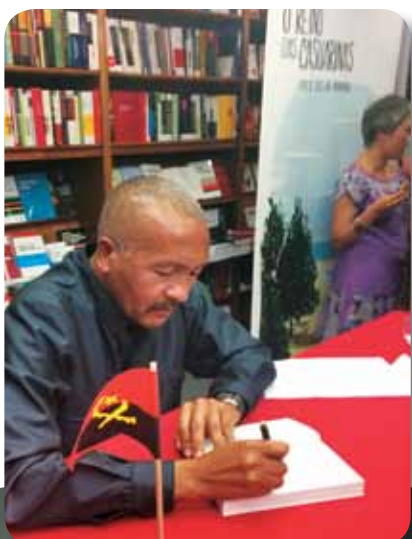


JOSÉ LUÍS MENDONÇA LANÇA ROMANCE EM LISBOA



O jornalista e escritor angolano José Luís Mendonça apresentou, na Livraria Leya Buchholz, o seu primeiro romance “O Reino das Casuarinas”, onde o autor evoca episódios que marcaram a história recente de Angola, desde a guerra colonial à independência, passando pelos conflitos internos pós-independência e pelas dissidências político-religiosas.

Relata a história de um grupo de sete angolanos vítimas da síndrome da amnésia auto-adquirida, provocada por traumas vivenciados durante a guerra, no período compreendido entre 1961 e 1987. Durante o internamento no Hospital Psiquiátrico de Luanda, os sete decidem evadir-se para fundar um Estado na Floresta da Ilha de Luanda, denominado “O Reino das Casuarinas”. A apresentação da obra esteve a cargo de José Carlos Venâncio, sociólogo e escritor português, tendo contado com o apoio da Embaixada de Angola em Portugal. José Luís Mendonça nasceu no Golungo Alto (Cuanza-Norte), em 1955. Licenciado em Direito, é



director do Jornal Cultural, das Edições Novembro. É Membro da União de Escritores Angolanos desde 1984, e ‘íntegra’ a denominada “novíssima geração”, expressão escolhida para designar o conjunto de jovens que começaram a despertar para a literatura, no início dos anos 80. Entre as obras de poesia já publicadas, citam-se: “A Chuva Novembriana” (Prémio Sagrada Esperança – 1981); “Gíria de Cacimbo” (Prémio Sonangol de Literatura); “Respirar as Mãos na Pedra” (Prémio Sonangol 1988); “Quero Acordar a Alva” (Prémio Sagrada Esperança – 1996); “Logaritmos da Alma”; “Poemas de Amar”; e “Ngoma do Negro Metal”. ■



*Mas Gosto de Poesia.
Fazendo Poemas Liberto-me
Da Fúria Lembrança, Que
Vejo meu Tempo Ninguém.
Fazendo Poema, Desabafa o Safo
No Fumo do Tabaco.*

António Baptista
(CAJAFF)

Lisboa, aos 22 de Dezembro de 1992

MINISTRA GARANTE CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO CONDIGNA DO FENACULT

A ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva, garantiu, no Centro de Conferências da Baía de Luanda, que estão criadas todas as condições para a realização condigna da segunda edição do Festival Nacional de Cultura (FENACULT), de 30 de Agosto a 20 de Setembro.

O Festival, que decorre sob o lema "A Cultura como factor de paz e desenvolvimento", vai levar a todo o país o melhor das produções artísticas nacionais, como uma forma de valorizar os artistas e os seus produtos. Rosa Cruz e Silva disse que, pela grandeza do Festival, o mesmo não pode ser visto como uma iniciativa do Ministério. "É um projecto direccionado principalmente para o público, de forma que este conheça mais sobre as artes angolanas", referiu. A ministra acrescentou que o FENACULT é também uma oportunidade para os jovens talentos obterem mais experiências. "Vamos realizar um Festival abrangente, capaz de abordar vários temas relacionados com a cultura e as artes nacionais. Portanto, temos uma agenda vasta de programas, que vão desde exposições a espectáculos artísticos e feiras do livro", disse. O responsável da comissão preparatória do FENACULT, Jorge Gumbe, esclareceu que um dos objectivos da actividade é prestar homenagem ao Presidente da República, José Eduardo dos Santos, pelo seu empenho e dedicação na valorização das artes e saudar mais



um aniversário do "Poeta Maior", António Agostinho Neto, cuja obra é até hoje uma referência para os jovens escritores. Um dos objectivos é também promover o consumo e a valorização dos bens culturais nacionais, através da criação de redes culturais, a nível nacional e internacional e a criação de novas linguagens artísticas. Os resultados da aplicação de políticas para a cultura e da execução dos investimentos públicos neste sector vão ser também avaliados durante o FENACULT, em colóquios e conferências. ■



ANGOLA E PORTUGAL ASSINARAM ACORDOS

A União Nacional dos Artistas e Compositores assinou, em Luanda, protocolos com entidades de gestão colectivas portuguesas, com vista a promover a cooperação técnica, científica e humana, bem como a implementação nos territórios português e angolano de níveis elevados de protecção dos titulares de direitos de autor e conexos.

Trata-se de acordos assinados com a Sociedade de Gestão dos Direitos dos Artistas (GDA), Associação para a Gestão de Direitos de Autor, Produtores e Editores (GEDIPE) e So-

ciedade de Gestão de Direitos de Produtores (AUDIOGEST). Os acordos visam ainda a realização de acções de formação destinadas à preparação de quadros da instituição angolana. ■

FILME "NJINGA, RAINHA DE ANGOLA" NOS CINEMAS PORTUGUESES

A mais recente produção cinematográfica angolana, "Njinga - Rainha de Angola", começou já a ser exibida este mês em algumas salas de cinema em Portugal.



Protagonizada pela actriz angolana Lesliana Pereira, ex-Miss Angola/2008 e actual apresentadora de televisão, o filme foi visto, durante

este mês, no Centro Comercial Colombo, Cascais Shopping e Dolce Vita (ambos em Lisboa), na UCI Arrábida 20 (Vila Nova de Gaia, Porto), e nos Cinemas "Nós Almada", em Setúbal. Njinga Mbande, nascida em 1582, notabilizou-se pela coragem e argúcia e por conseguir juntar vários povos na luta contra os então invasores portugueses. A história do filme começa em 1617, ano em que o pai, Rei Ngola Kilwanji, morre, e Njinga Mbande testemunha o crescente domínio português e a perda de soberania dos povos angolanos, dando à luta de libertação durante quatro décadas, com o lema "quem ficar, luta até vencer".

Produzido pela Semba Comunicações e a realizado por Sérgio Graciano, o filme juntou, além de Lesliana Pereira, outros actores angolanos como Erica Chissapa, Miguel Hurst e Orlando Sérgio, assim como artistas portugueses que fizeram o papel de então colonizador. ■

GRUPOS CARNAVALESÇOS PASSAM A ASSOCIAÇÕES

O Ministério da Cultura determinou, através de despacho oficial, que os grupos carnavalescos se tornem associações culturais, para estarem de acordo com a legislação em vigor sobre as associações privadas.



O despacho, assinado pela ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva, explica que esta medida pretende que os grupos carnavalescos, enquanto entidades colec-

tivas, estejam registados na administração local do Estado. O despacho acrescenta, ainda, que compete à Direcção Nacional de Acção Cultural, às Direcções Provinciais da Cultura e demais serviços da Administração Local do Estado assegurarem o acompanhamento, registo e suporte do referido processo. Em Fevereiro, após uma visita aos grupos carnavalescos de Luanda, a ministra falou da importância de os mesmos se tornarem associações culturais, para permitir a captação de mais apoios financeiros para uma participação digna no Carnaval. ■



CIMEIRA DA CPLP MUITO PROVEITOSA

O Presidente de Cabo Verde, Jorge Carlos Fonseca, considerou em Luanda que a Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) foi muito proveitosa e frutífera, pelas “satisfatórias resoluções de lá saídas”.

Jorge Fonseca falava à imprensa no aeroporto de Luanda, onde permaneceu duas horas em escala técnica a caminho da Cidade da Praia, depois de ter participado em Díli na cimeira da CPLP. O Chefe de Estado cabo-verdiano, que foi recebido no aeroporto pelo secretário de Estado das Relações Exteriores, Manuel Augusto, lembrou que a cimeira de Díli permitiu avaliar o funcionamento da organização, discutir os problemas pontuais dos Estados membros e admitir a Guiné Equatorial. A entrada deste país, realçou, vai reforçar a CPLP e alargar o número de falantes do português. “Foi uma reunião satisfatória, única e histórica, que pela primeira vez se realizou fora de África, da Europa e da América. Ao mesmo tempo, permitiu aumentar o número de membros e gizar estratégias comuns”, sublinhou.

CABO VERDE RECEBE PRÓXIMA CIMEIRA

O Presidente de Cabo Verde, Jorge Carlos Fonseca, afirmou que Cabo Verde está preparado para receber a próxima Cimeira da CPLP em 2016, apesar de ser um ano eleitoral. Carlos Fonseca disse que, por regra, devia ser o Brasil a acolher a próxima cimeira em 2016, depois de Timor-Leste a ter realizado este ano. A questão, explicou, devia ficar resolvida durante a cimeira, mas devido à ausência tanto da Presidente brasileira, Dilma Rousseff, como do ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros, não foi possível saber se o Brasil quer ou não acolher o evento. Ao ser posta a hipótese de Cabo Verde ser o próximo Estado a assumir a presidência do evento, o Chefe do Estado cabo-verdiano explicou que o assunto ainda vai ser discutido. “2016 é um ano em que vamos ter três eleições, além disso, vamos acolher a cimeira do Fórum PALOP. Embora o facto de ter eleições não exclua que possa haver duas cimeiras no mesmo ano em Cabo



Verde. Temos de ponderar tudo. Estamos em consultas, mas não podemos dizer que não estamos disponíveis”, disse, para depois considerar que é prematuro estar a falar do local do certame, que “ainda não está decidido”.

ADESÃO DA GUINÉ EQUATORIAL

A cimeira de Chefes de Estado e de Governo da CPLP terminou em Díli e a Guiné Equatorial passou a fazer parte da organização. O secretário executivo, Murade Muragy, foi reconduzido no cargo, durante a presidência de Timor-Leste. Na abertura da cimeira, o Presidente de Timor-Leste, Taur Matan Ruak, agradeceu ao seu homólogo de Moçambique, Armando Guebuza, pelo trabalho desenvolvido durante os dois anos do seu mandato. Em seguida, o Presidente Armando Guebuza fez o balanço da sua presidência que decorreu sob o lema “CPLP Todos Contra a Fome” e permitiu lançar programas de mobilização a favor de acções contra a pobreza, nomeadamente em Portugal, onde mulheres, crianças, idosos e mulheres grávidas são internados nos hospitais porque não têm que comer em casa. O Chefe de Estado moçambicano felicitou todos os Estados

membros pela articulação e a busca de consensos sobre as mais diversas questões de interesse comunitário durante os últimos dois anos.

“É justo saudar o empenho, a dedicação e o contributo de todos os Estados membros para os progressos alcançados no combate à fome durante o meu mandato, que agora chega ao fim”, disse o Presidente Armando Guebuza.

INSTABILIDADE EM MOÇAMBIQUE

O Presidente da Assembleia Parlamentar da CPLP, Fernando da Piedade Dias dos Santos, criticou em Díli os que em Moçambique “pretendem legitimar um poder não concedido pelo voto popular”. Fernando da Piedade Dias dos Santos, que falava durante a Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da CPLP, exprimiu a sua satisfação pela forma como decorreram as eleições na Guiné-Bissau e fez votos para que em Moçambique o partido armado regressasse ao jogo democrático. O Presidente do Fórum Parlamentar da CPLP fez votos de que o novo Parlamento instituído na Guiné-Bissau se junte à família parlamentar da CPLP e desejou que o país volte a encontrar o caminho da reconciliação, da estabilidade e do progresso. Mas, admitiu o líder parlamentar, “este clima de paz e tranquilidade na Guiné-Bissau, não é extensivo na sua plenitude ao povo moçambicano

que vive um clima de instabilidade, contrariamente aos seus anseios”.

Por isso, disse Fernando da Piedade Dias dos Santos, “é nosso desejo que esta fase seja ultrapassada e que a porta do diálogo não se feche para levar à razão os que pretendem legitimar um poder não concedido pelo voto dos eleitores moçambicanos”. As eleições moçambicanas estão marcadas para o próximo dia 15 de Outubro e os eleitores vão escolher o Presidente, os deputados e os membros das Assembleias Provinciais.

PRESIDÊNCIA TIMORENSE

A presidência timorense da CPLP vai trabalhar para que se torne mais visível a dimensão global da organização, como forma de encontrar caminhos para o seu contínuo desenvolvimento e fortalecimento. A pretensão timorense foi revelada em Díli pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Timor-Leste, José Luís Guterres. Para o chefe da diplomacia timorense, as mudanças ocorridas no mundo e o crescimento económico da China perspectivam um novo enquadramento traduzido numa plataforma de interesses económicos de grande dimensão onde os interesses da CPLP se podem cruzar com os da Associação de Nações do Sudeste Asiático. Guterres garantiu que a presidência rotativa timorense da CPLP vai fazer ecoar a voz da organização em todos esses espaços organizacionais, inclusive na SADC. ■



BISPOS LUSÓFONOS EM DEFESA DA PAZ

A abertura da Igreja a todas as “problemáticas da vida”, assim como a defesa da paz e da justiça, da igualdade e da liberdade nos vários sectores da sociedade são algumas das recomendações do XI Encontro de Bispos Católicos dos Países Lusófonos, realizado em Luanda.

Os prelados lusófonos encorajaram a presença e acção dos leigos nas várias áreas de intervenção na sociedade, designadamente nos campos social, económico e político, e recomendaram que se cuide da evangelização na sua ligação profunda com a promoção humana. Em relação às situações de pobreza, consideraram ser necessário dar respostas a partir do estudo das suas causas e soluções, em diálogo constante com

a sociedade e o Estado. Os bispos católicos recomendaram que se retome o ideário dos quatro grandes princípios da Doutrina Social da Igreja: a dignidade da pessoa humana, o bem comum, a subsidiariedade e a solidariedade. Para tal, defenderam que se incentive a dimensão ética na economia e na gestão, capaz de transformar uma economia que muitas vezes provoca a exclusão e o sofrimento dos mais fracos. ■



OPINIÃO

CPLP ATINGE A "MAIORIDADE" COM DESAFIOS FUTUROS

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) completou, a 17 de Julho, 18 anos de existência, com o grande desafio de deixar o seu lado utópico para à "urgente necessidade" de assentar os pés na realidade, que passam por reforçar componentes e vínculos ao nível de novas fronteiras (económica e financeira).

Por: Paulo de Jesus

Como fórum multilateral privilegiado cimentado em pilares como a concertação político-diplomática, a cooperação técnica para o desenvolvimento e a materialização de projectos de promoção e difusão da língua portuguesa, desde a sua criação, em 17 de Julho de 1996, a CPLP rejeita estar imune a mudanças no palco das relações internacionais, sendo "obrigada" a inverter o seu paradigma fundacional. Se há 18 anos, o objectivo era relançar o relacionamento entre as ex-colónias e a então metrópole (Portugal) – espécie de superação das feridas ulteriores da descolonização, hoje mais amadurecida, a CPLP quer reconfigurar os interesses estratégicos, evitando eventuais desgastes que várias franjas da sociedade civil conotam-na. Imperando também o medo de ver a CPLP transformada numa peça estratégica para a manobra e afirmação internacionais de Portugal, tendo a língua portuguesa como único vector identitário, este aspecto deixou de convencer Angola, Brasil, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe e Timor Leste, eles próprios opostos ao discurso nostálgico do passado colonial de "muita mágoa". Entre a matriz fundacional e os novos desafios, muitos especialistas defendem que deve haver um ponto de equilíbrio, para se evitar que também a CPLP se transforme apenas num clube de volúveis interesses económicos, embora hoje seja um caminho quase irreversível com dimensões nunca idealizadas aquando da constituição da CPLP.

PRODUÇÃO DE HIDROCARBONETOS EQUIVALENTE À DO MÉDIO ORIENTE

Detendo 50 por cento dos recursos petrolíferos descobertos na última década no seu "território" e com pers-

pectivas de, em meados deste século, o gás e petróleo de Angola, Brasil, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe poderem representar 30 por cento da produção mundial de hidrocarbonetos, o equivalente à produção actual do Médio Oriente, a CPLP "forçosamente" passará de presença quase auxiliar na cena internacional para protagonista de primeiro plano. O interesse de países como a Guiné-Equatorial, aceite para membro de pleno direito, assim como também Namíbia, Turquia e Geórgia – que adquirem o estatuto de observadores associados, juntando-se ao Senegal e às Ilhas Maurícias, é sinal nunca descartável em política (e em economia). A observadores da CPLP, há ainda o interesse do Japão, Perú e de Marrocos, não apenas por declaradas razões de conveniências ou "visão gastronómica", mas por factores relevantes para novas estratégias que devem fazer reconsiderar o organismo, exigindo o "(...) ambicionar um maior dinamismo, capacidade de iniciativa e liberdade de actuação, para desta forma observarmos uma séria capacidade de resposta aos desafios que se colocam para que as nossas actividades tenham como garante o desenvolvimento dos beneficiários finais, que são os nossos povos", sustenta Murade Isaac Murargy, o secretário executivo. Numa comunidade de países integrados em diferentes blocos económicos, ele defende a redinamização daquilo que denomina o quarto pilar, que tem



a ver com a criação de um ambiente propício de negócios, sem nunca omitir o "grande impulso" que deve ser dado à segurança alimentar e nutricional e à energia.

REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO

Nesse sentido, e tendo em conta o tema da Cimeira da Díli ("CPLP e a Globalização"), marcada pela entrada da Guiné Equatorial e pelo regresso da Guiné-Bissau, após suspensão pelo golpe de Estado no país, em 2012, Isaac Murargy concorda com o presidente moçambicano, Armando Guebuza, que, aquando da sua recente visita a Portugal, desafiou os países-membros da CPLP a não recearem o alargamento, por "reforçar a internacionalização e elevar os níveis de desempenho". Classificando a Cimeira de Timor Leste de "histórica" por definir uma CPLP "antes e pós-Díli", Murargy afirma que o certame descreve "que CPLP queremos para os próximos 10/15 anos". "Aspiramos mais para a CPLP, e as vontades existem, mas há exiguidade de recursos financeiros", lamenta o moçambicano Murargy, no cargo desde 20 de Julho de 2012, depois do guineense Domingos Simões Pereira (2008-2012); o cabo-verdiano Luís da Fonseca (2004-2008); o brasileiro João Augusto de Médicis (2002-

2004); brasileira Dulce Maria Pereira (2000-2002) e o angolano Marcolino José Carlos Moco (1996-2000). Outro desafio da CPLP, segundo se conjectura, será de lidar consigo mesma, sobretudo, com o ressurgimento histórico, 22 anos depois, do então "Grupo dos Cinco" dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), rebaptizado por Fórum PALOP, "instituição nova e de grande importância" na dinamização das relações entre Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, de acordo o presidente cabo-verdiano, Jorge Carlos Fonseca. Naquilo que muitos observadores consideram "como reposição da história e memória" dos "Cinco" nas suas lutas antes e depois da independência contra o então país colonizador (Portugal), há vozes, sobretudo nesse país, que não encaram com bons olhos o relançamento do Grupo, que tem como Presidente em exercício, para os próximos dois anos, o Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos. Contrariando o "medo de certas visões" lusas, o próprio secretário executivo da CPLP, um "palopista de primeira água", afasta o espectro de "colisão" funcional entre ambas organizações, até porque, sentencia, "a constituição do Fórum PALOP dará uma grande força e robustez à CPLP, por existência de questões específicas dos países africanos". ■

MIGUEL TROVOADA REPRESENTANTE DA ONU NA GUINÉ-BISSAU

O antigo Presidente de São Tomé e Príncipe, Miguel Trovoada, foi nomeado representante especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Guiné-Bissau, refere um comunicado distribuído em Nova Iorque.



Miguel Trovoada, que foi também primeiro-ministro e até 2013 secretário executivo da Comissão do Golfo da Guiné, substitui no cargo o timorense José Ramos-Horta, que desempenhou igualmente os cargos de primeiro-ministro e Presidente da República do seu país. Ban Ki-moon agradeceu a Ramos-Horta pelos "esforços envidados para a restauração da ordem constitucional" na Guiné-Bissau e na mobilização do apoio da comunidade

internacional a este país. A Guiné-Bissau tem um governo de unidade nacional, onde o PAIGC é maioritário e liderado pelo primeiro-ministro Domingos Simões Pereira. O país e a Comissão Europeia formalizaram em Bruxelas o reinício da cooperação bilateral, após a entrada em funções das novas autoridades democráticas na Guiné-Bissau. A União Europeia já anunciou que vai desbloquear um primeiro pacote de 60 milhões de euros de

apoios e, a longo prazo, um outro de 105,5 milhões de euros. A União Europeia suspendeu as relações de cooperação com Bissau na sequência do golpe de Estado de 12 de Abril de 2012 e condicionava a retomada das ajudas ao regresso à ordem constitucional, o que aconteceu agora com a entrada em funções do Parlamento, de um novo Chefe de Estado e do Governo encabeçado por Domingos Simões Pereira. ■

ÓBITOS POR HEPATITE IGUALAM OS DA SIDA



Quase 1,4 milhões de pessoas morrem todos os anos de hepatite, quase tantos como de sida, anunciaram, em Genebra, especialistas da Organização Mundial da Saúde (OMS), no dia em que mundialmente é lembrada aquela doença. No ano passado 1,5 milhões de pessoas no mundo morreram de SIDA e 90 por cento das quais tinham hepatite B e C causadora de dois terços dos cânceros de fígado no mundo. "A melhor forma de evitar o cancro de fígado ou cirroses hepáticas é a prevenção e o

tratamento da hepatite viral", declarou Samuel So, cirurgião e professor de uma Universidade da Califórnia, nos EUA. O médico disse numa conferência de imprensa que dessa forma se salvam muitas vidas e reduzem-se custos com a saúde. O médico, que estava acompanhado de especialistas da Organização Mundial da Saúde, salientou a importância de se reforçarem os testes de detecção da doença e referiu a existência no mundo de 500 milhões de portadores do vírus da hepatite. ■

TRANSPLANTE ANULA DOENÇA

Um transplante de células cerebrais jovens saudáveis pode ser a chave para anular a doença de Alzheimer. A conclusão é de um grupo de investigadores norte-americanos, que acaba de descobrir como atenuar os défices de memória e aprendizagem causados pelo mais importante factor de risco genético da doença, o apoE4, e de repor, com sucesso, os níveis de cognição normais em ratinhos adultos. Os cientistas dos Gladstone Institutes e da Universidade da Califórnia - São Francisco, nos EUA, cujo estudo foi publicado a semana passada na

revista científica "Journal of Neuroscience", transplantaram células progenitoras inibidoras neuronais (células cerebrais em estado precoce que conseguem transformar-se em neurónios inibidores adultos) em dois modelos laboratoriais diferentes da doença de Alzheimer. As células foram transplantadas para o hipocampo dos ratinhos com o propósito de avaliar a possibilidade de as mesmas combaterem os sintomas já existentes da doença, substituírem as células perdidas e restituírem o normal funcionamento daquela região do cérebro. ■

DESCOBERTA PROTEÍNA QUE ANULA A DIABETES



Uma simples injeção de uma proteína dada a conhecer por um grupo de investigadores norte-americanos, a FGF1, foi capaz de restaurar até à normalidade os níveis de glicose no sangue de ratinhos com diabetes equivalente à diabetes tipo 2 em humanos e pode vir a conduzir ao desenvolvimento de uma nova geração, mais segura e eficaz, de medicamentos contra a doença. De acordo com uma investigação conduzida por cientistas do Salk Institute for Biological Studies, nos EUA, o tratamento com esta

proteína consegue não apenas controlar os níveis de açúcar no sangue como também reverter a falta de sensibilidade à insulina, causa fisiológica subjacente da diabetes. "O controlo da glicose é um problema dominante na nossa sociedade e a proteína FGF1 oferece um novo método para o fazer de uma forma poderosa e inesperada", refere, em comunicado, Ronald M. Evans, um dos autores do estudo que ocupa, também, o cargo de director do laboratório de expressão genética do Salk Institute. ■

NOVO TESTE DETECTA QUALQUER CANCRO



Uma simples análise ao sangue pode ser suficiente para diagnosticar e fazer a despistagem de todos os tipos de cancro. O novo teste foi desenvolvido por um grupo de investigadores da Universidade de Bradford, no Reino Unido, e tem potencial para pôr fim à necessidade de procedimentos caros e invasivos como biópsias ou colonoscopias. Em comunicado, a universidade britânica revela que este método inovador dá

aos médicos a possibilidade de excluir (ou não) o diagnóstico de cancro em pacientes com determinados sintomas, sem a obrigatoriedade de realizar exames dispendiosos e desconfortáveis, podendo também ser uma ajuda importante em casos em que haja suspeita de cancro, mas em que a doença esteja a ser difícil de identificar. Para tornar mais fácil o diagnóstico, o teste, denominado em inglês "Lymphocyte Genome Sensitivity" (LGS), analisa a presença dos glóbulos brancos no sangue, medindo os danos causados ao ADN quando submetidos a luz ultravioleta de diferentes intensidades: nos pacientes com cancro, ou células pré-cancerígenas, os danos são diferentes dos observados em pacientes saudáveis. ■

CRIADO PRESERVATIVO QUE "MATA" O VÍRUS

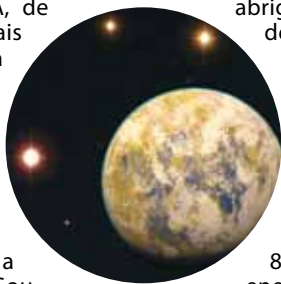


Entidade australiana reguladora do medicamento acaba de aprovar um preservativo desenvolvido naquele país e que é capaz de "matar" o vírus da Sida e de reduzir com eficácia os riscos de contágio de outras doenças sexualmente transmissíveis. De acordo com a imprensa australiana, a empresa Starpharma desenvolveu um composto a que deu o nome de "VivaGel" e que é capaz de "desligar" 99,9 por cento da actividade do VIH, do herpes e de vírus causadores de outras doenças. Através de uma parceria com a Ansell, companhia australiana considerada a segunda maior do mundo no que respeita à pro-

dução de preservativos, a Starpharma criou uma nova variedade que incorpora um lubrificante com o "VivaGel". Estes preservativos receberam, agora, a aprovação da Conformity Assessment Certification from Australia's Therapeutic Goods Administration (TGA), entidade gerida pelo departamento de saúde do governo australiano, e devem chegar ao mercado interno dentro de poucos meses, seguindo, depois, para o resto do mundo. ■

MAIS UM PLANETA HABITÁVEL

Uma equipa de cientistas que inclui investigadores da Austrália, do Reino Unido, da Finlândia, dos EUA, de Itália e do Chile descobriu mais um planeta habitável, que fica a 16 anos-luz da Terra. Recebe a mesma energia que a Terra recebe do Sol, calculando-se que tenha temperaturas semelhantes. Estas características fazem com que este seja um dos três planetas com mais semelhanças à Terra. Uma equipa da Universidade New South Wales (Austrália) e um dos investigadores, Chris Tinney, considera que, se



a atmosfera for semelhante à do planeta Terra, "é muito provável que possa abrigar vida". O planeta, baptizado de GJ 832 c, tem cinco vezes a massa do planeta Terra e fica a cerca de 16 anos-luz de distância, num sistema solar que os cientistas consideram semelhante ao nosso. O GJ 832 c demora apenas 16 dias a fazer a órbita em torno da sua estrela, a anã-vermelha GJ 832, mas deve receber a mesma energia (temperatura) que a Terra recebe do Sol, já que este tipo de estrelas tem um brilho menos intenso. ■



EXTRACTO DE CACAU PODE PREVENIR DOENÇA

Uma mistura específica de extracto de cacau lavado tem propriedades que diminuem os danos nos cérebros dos doentes de Alzheimer antes dos sintomas se manifestarem, revela um estudo norte-americano publicado no "Journal of Alzheimer's Disease". Os testes feitos em ratos com a doença mostram que aquele extracto de cacau evita que a proteína beta-amiloide, associada ao aparecimento da doença, se acumule em placas no cérebro e afecte os neurónios e faça o Alzheimer desenvolver-se. Os investigadores responsáveis pelo estudo, da Faculdade de Medicina Icahn - Mount Sinai,

afirmam num comunicado que a mistura é constituída maioritariamente por poli fenóis antioxidantes que se encontram também na fruta e nos vegetais já anteriormente referidos como agentes protectores contra doenças neurodegenerativas. ■



GRAVIDEZ TARDIA TORNA A VIDA MAIS LONGA



As mulheres que têm filhos de forma natural numa fase mais tardia da vida, em particular depois dos 33 anos, tendem a viver mais tempo. A conclusão é de um estudo norte-americano, que revela também que as características genéticas que lhes permitem ser mães mais tarde podem ajudar a aumentar a longevidade das gerações seguintes. O

estudo, conduzido por investigadores da Faculdade de Medicina da Universidade de Boston (BUSM), nos EUA, cujos resultados foram publicados este mês na revista científica "Menopause", mostra que as mulheres que dão à luz depois dos 33 anos têm maiores probabilidades de viver uma vida mais longa do que as que tiveram o último filho antes dos 30 anos. ■

MORREU CHEVARDNADZE

Eduard Chevardnadze, ex-Presidente da Geórgia e antes ministro dos Negócios Estrangeiros de Mikhail Gorbachov, um dos artífices do fim da Guerra Fria, com a política da Perestroika, morreu, este mês, com 86 anos.

"Eduard Chevardnadze estava doente há muito tempo", disse Marina Davitachvili, assistente pessoal do político, cuja carreira se estendeu por mais de 60 anos. A morte, em Tbilisi, capital da Geórgia, foi confirmada pelo seu serviço de imprensa. Eleito em 1995 Presidente da sua República natal, após o desmantelamento da União Soviética, demitiu-se em 2003, quando se deu a chamada "Revolução Rosa", que culminou com

a chegada ao poder de Mikheil Saakashvili, um protegido seu, eleito um ano mais tarde. Gorbachov expressou tristeza pela morte de "um amigo". "Sempre foi rápido a descobrir uma forma de se relacionar com pessoas diferentes, tanto com os mais jovens como com os mais velhos. Tinha um carácter brilhante, um temperamento georgiano", afirmou ao referir-se "à natureza apaixonada de Chevardnadze". O actual Presidente russo, Vladimir

Putin, que já travou uma breve guerra com a Geórgia, enquanto Saakashvili era Presidente, foi bastante mais circunspecto e enviou as condolências "à família e ao povo da Geórgia". Amado por uns e odiado por outros na Geórgia, Eduard Chevardnadze raramente nos últimos anos saía de casa, em Tbilisi. Conseguiu dar alguma estabilidade ao país após a separação da União Soviética, quando a Geórgia viveu um período de anarquia. ■



OBAMA ELOGIOU MODELO DE DEMOCRACIA E SOCIEDADE

O Presidente norte-americano, Barack Obama, afirmou que os Estados Unidos continuam a ser o modelo da democracia e da sociedade para o resto do planeta, na comemoração do Dia da Independência, principal feriado naquele país.



"Há 238 anos, os nossos fundadores reuniram-se em Filadélfia para lançar a experiência americana", declarou

Obama, num discurso transmitido pela televisão. "Esses patriotas estavam unidos em torno de uma verdade simples: nós somos todos iguais, o Criador deu-nos a todos direitos inalienáveis, entre os quais a vida, a liberdade e a busca da felicidade", disse. Esta convicção, acrescentou, ajudou os EUA a construir "a democracia mais forte, a maior classe média e o exército mais poderoso que o mundo já conheceu". "E hoje, não existe um único país sobre a Terra que não estivesse disposto a trocar de lugar com os Estados Unidos", conjecturou o Presidente norte-americano. ■

NICOLAS SARKOZY INVESTIGADO

A justiça francesa abriu uma nova investigação contra o antigo Presidente Nicolas Sarkozy por financiamento irregular da sua campanha eleitoral de 2007, na qual foi eleito Chefe de Estado, informou o jornal "Le Parisien".

A investigação preliminar foi aberta este mês pela Procuradoria-Geral francesa, por suspeita de que Sarkozy utilizou um esquema de facturas falsas para imputar ao seu partido, União por um Movimento Popular, gastos da sua campanha. A investigação teve por base documentos requisitados pela Polícia para analisar a possibilidade do anterior Presidente de França ter utilizado a empresa de comunicação Bygmalion para apagar o rasto de gastos da sua candidatura em 2012. Nicolas Sarkozy, de 59 anos, foi acusado, no início deste mês, de corrupção activa, tráfico de influências e violação do segredo profissional no designado "caso das escutas" e, em

caso de condenação, o antigo Presidente de França enfrenta uma pena até dez anos de prisão. O antigo Chefe de Estado francês nega ter cometido qualquer irregularidade e os seus aliados à direita consideram o caso como uma caça às bruxas, visando destruir as possibilidades de Nicolas Sarkozy de regressar aos palcos políticos. ■



SNOWDEN QUER TECNOLOGIAS DE FÁCIL UTILIZAÇÃO

Edward Snowden, ex-analista da agência norte-americana NSA, sugeriu aos hackers "de todo o mundo a contribuírem para o desenvolvimento de tecnologias de fácil utilização que permitam neutralizar programas de espionagem dos governos a pessoas comuns".

O ex-analista da NSA, a partir de Moscovo numa videoconferência com os participantes no seminário Hackers On Planet Earth, em Nova Iorque, declarou que pretende dedicar-se à concepção daquelas tecnologias, principalmente às que permitam às pessoas comunicarem-se sem que as mensagens sejam decodificadas. O ex-analista voltou a referir-se ao programa norte-americano de espionagem dirigido a cidadãos e entida-



des do Estado, de que foram vítimas Presidente e Chefes de Governo, como Dilma Rousseff e Angela Merkel. ■

OMC: ACORDO GLOBAL EM PERIGO

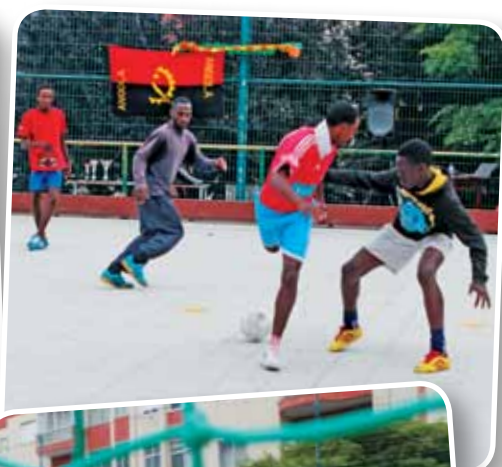
A Índia bloqueou um acordo com a Organização Mundial do Comércio (OMC), destinado a estabelecer fundamentos de uma reforma mundial dos sistemas alfandegários que facilite as trocas entre países.

O acordo, o primeiro em 20 anos de negociações, devia começar a ser aplicado pela OMC no dia 31 deste mês, mas o Governo indiano suspendeu-o enquanto não tiver garantias que a segurança alimentar, das suas principais preocupações, merece atenção especial.

Este problema é partilhado por mais países em desenvolvimento, mas apenas Bolívia, Venezuela e Cuba apoiaram publicamente o pedido indiano da convocação de uma reunião do Conselho Geral, o principal órgão permanente de decisão da Organização Mundial do Comércio. A OMC, constituída por 160 Estados-membros, realizou em Dezembro do ano passado, na cidade de Bali, a Conferência Ministerial na qual foi anunciado um acordo de facilitação de comércio.



O embaixador indiano na Organização Mundial do Comércio afirmou que desde aquele encontro a situação sobre a segurança alimentar se mantém e continuam por cumprir as promessas feitas naquela altura pelos representantes dos países desenvolvidos. ■



II TORNEIO CASSULINHAS DA COMUNIDADE ANIMAM AMADORA

Pelo segundo ano consecutivo, para assinalar o Dia Mundial da Criança, o Comité do MPLA em Portugal promoveu uma jornada de futebol infantil, que teve como palco Amadora.

Pelo empenho e dedicação da pequenada, pouco valeram os resultados dos vários "trumunos" disputados. O convívio e o próprio incentivo da prática desportiva falaram mais alto. Todos foram uns vencedores. Todos foram premiados. ■



ANGOLA SOBE NO RANKING

Angola subiu 14 posições no ranking da FIFA, actualizado pelo órgão reitor do futebol mundial, ocupando agora o 79º lugar, com 377 pontos, onde a Alemanha superou a Espanha no primeiro posto da tabela geral, com 1724.



No ranking de Junho, os angolanos encontravam-se na 93ª posição, com 364 pontos. O Burkina Faso e o Gabão, adversários dos Palancas Negras no Grupo C de qualificação para a fase final da 30ª edição do Campeonato Africano das Nações (CAN), em 2015, no Marrocos, estão no 58º e 93º lugares, ambos com 495 e 344 pontos. A Argélia, que foi eliminada nos oitavos de final do Campeonato do Mundo é o melhor representante africano no ranking no 24º lugar, com 872 pontos, ao passo que a Costa do Marfim está na 25ª posição, com 850, e a Nigéria no 34º, com 664 pontos. Pela primeira vez em 20 anos, a Alemanha lidera o ranking, seguida pela Argentina e Holanda, ambos com 1606 e 1496. Os alemães subiram um lugar em relação ao mês passado e chegaram aos 1724 pontos, enquanto a Argentina, derrotada na final do mundial ascendeu três postos e ocupa a segunda posição. A Holanda, por sua vez, ascendeu 12 posições após ter ocupado o terceiro lugar no mundial e assume o terceiro posto. Na contramão da ascensão holandesa, a Espanha desceu para a oitava posição após duas derrotas nos dois primeiros jogos do mundial dis-

putado no Brasil, de 12 de Junho a 13 do corrente. Quatro dias após o mundial, as 10 primeiras posições do ranking estão ocupadas da seguinte forma: 1º Alemanha, 1724 pontos, 2º Argentina, (1606), 3º Holanda, (1496), 4º Colômbia, (1492), 5º Bélgica, (1401), 6º Uruguai, (1330), 7º Brasil, (1241), 8º Espanha, (1229), 9º Suíça, (1216), 10º França, (1202). ■



FAIA E PENA DISTINGUIDOS

Antónia de Fátima "Faia" e Demarte Pena, ambos campeões africanos de judo e artes marciais, foram homenageados este mês na Galeria dos Desportos.



Após conquistar no mês de Junho a medalha de ouro no africano das Ilhas Maurícias na categoria de menos 70 quilos, a judoca angolana tem agora as atenções viradas para o mundial da modalidade, a decorrer de 25 a 31 de Agosto, em Moscovo, no qual compete pela sétima vez. Antónia de Fátima "Faia" viajou para o Brasil, onde realiza o estágio pré-competitivo. Na véspera do mundial, a atleta disputa o "Open América" em Miami, Estados Unidos. O torneio serve de antecâmara para o campeonato na Rússia. A primeira conquista de medalha de ouro no africano teve lugar em 2005 na África do Sul.

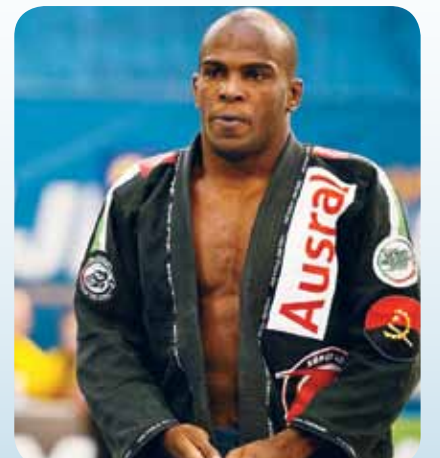
Demarte Pena disputou e venceu, este mês, pela primeira vez, o título na categoria de menos 61 quilos da EFC África. Com a conquista, o atleta angolano tornou-se o primeiro lutador africano a conseguir dois títulos em duas categorias diferentes na história da competição. Pena, de 23 anos, natural do Cuando Cubango, ganhou notoriedade no mundo das artes marciais ao vencer em Setembro de 2011 o primeiro título na categoria "peso pluma", tendo defendido o título em cinco edições. ■



WALTER CONQUISTA MEDALHA EM FRANÇA

O lutador de Jiu-Jitsu, na categoria de menos de 79 quilos, Walter Faustino, conquistou a medalha de ouro no Torneio Aberto Internacional de Paris disputado em 28 e 29 de Junho, no Estádio Pierre de Coubertin.

Apesar de não estar ainda totalmente recuperado da lesão no joelho esquerdo, Walter conseguiu, ainda assim, derrotar na final do Open de Paris, o polaco Patryk Bobrel. O pódio foi ainda preenchido pelo estónio Mai-ron Lepik, e o francês Hezam Nayeb. Antes, num universo de mais de 20 atletas, o campeão africano em 2011, 2012 e 2013, suplantou até chegar a etapa de decisão o italiano Giacomo Fincato, e o francês Hezam Nayeb. Rúben Faustino dedicou a vitória e a conquista do troféu "para o meu país "Angola". É pela pátria amada que faço valer cada gota de suor do treino". ■



EMBAIXADOR BARRICA NA DESPEDIDA DA MISSÃO PORTUGUESA AOS IX JOGOS DA CPLP

Durante a apresentação do evento que decorreu no Estádio Nacional, José Marcos Barrica mostrou-se regozijado por Angola acolher este evento, que classificou como sendo indispensável para que a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) continue a ser uma comunidade forte e coesa.



Por sua vez o Secretário de Estado do Desporto e Juventude, Emílio Guerreiro, agradeceu o grande empenho do Governo de Angola na realização da IX edição dos jogos, uma vez que "o desporto é fundamental na formação e desenvolvimento das sociedades, e pelo facto de que ao longo dos anos terem

sido criados laços de interligação que os governos têm obrigação de reforçar, pois estes proporcionam a criação de sinergias positivas entre todos os países membros da CPLP". Depois de 2005, esta é a segunda vez que Angola acolhe este evento, entre 26 de Julho e 02 de Agosto. ■



A FECHAR

DISCURSO PRONUNCIADO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS, POR OCASIÃO DA CIMEIRA TRIPARTIDA ANGOLA, CONGO E TCHAD (LUANDA, 6 DE JUNHO DE 2014)

«Os caminhos que devemos trilhar para se ultrapassar as contradições existentes são os da paz, da unidade nacional, da reconciliação, do direito à diferença, da justiça e do desenvolvimento económico e social inclusivo». ■